



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
Campus I Campina Grande
Centro de Educação – CEDUC
Departamento de Geografia
Coordenação de Geografia EaD
Curso de Licenciatura em Geografia**

EDUARDO VIRGÍNIO DA SILVA

**GEOGRAFIA E RELIGIÃO: HIERÓPOLIS DA ESPACIALIDADE
CATÓLICA DA FAZENDA DO SOL EM CAMPINA GRANDE - PB.**

**Campina Grande - PB
2023**

EDUARDO VIRGÍNIO DA SILVA

**GEOGRAFIA E RELIGIÃO: HIERÓPOLIS DA ESPACIALIDADE
CATÓLICA DA FAZENDA DO SOL EM CAMPINA GRANDE - PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC -trabalho monográfico) apresentado junto à coordenação do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, através da Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, em cumprimento aos requisitos necessários para obter o título de Licenciado em Geografia. Sob a orientação do Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.

Linha de Pesquisa: Geografia Cultural.

Orientador: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

**Campina Grande - PB
2023**

S586g Silva, Eduardo Virginio da.
Geografia e religião [manuscrito] : Hierópolis da
espacialidade católica da fazenda do sol em Campina Grande -
PB. / Eduardo Virginio da Silva. - 2023.
59 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD -
Campina Grande, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto,
Departamento de Geografia - CH. "

1. Geografia cultural. 2. Teoria de hierópolis. 3.
Recuperação de dependentes químicos. 4. Religião católica. I.
Título

21. ed. CDD 910

EDUARDO VIRGINIO DA SILVA

**GEOGRAFIA E RELIGIÃO: HIERÓPOLIS DA ESPACIALIDADE
CATÓLICA DA FAZENDA DO SOL EM CAMPINA GRANDE - PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC- Trabalho monográfico) apresentado no Curso de Licenciatura Plena em Geografia, sob a orientação do Professor Dr. Belarmino Mariano Neto, na Universidade Estadual da Paraíba, através da Pró-Reitoria de Ensino, Médio, Técnico e Educação a Distância, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Geografia.

APROVADO (A), com a nota nove virgula cinco (9,5).

Campina Grande, 29 de junho de 2023.



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto
Orientador(a)



Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues
Membro Titular



Prof. Dra. Juliana Nóbrega de Almeida
Membro Titular

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todo apoio pelo corpo de funcionários e professores da UEPB, que impulsionaram a possibilidade de conclusão do curso, com muito empenho, dedicação e amor à profissão.

Ao meu orientador o Dr. Belarmino Mariano Neto, pela condução deste projeto e sua grandiosa contribuição e orientação com isonomia, porém com muita tranquilidade para nortear os degraus de contemplação da pesquisa.

Aos professores Leandro Paiva e Juliana Nóbrega, por aceitarem avaliar o trabalho e contribuir com importantes críticas construtivas para essa conclusão de curso.

Aos colegas de faculdade Gerônimo e André, que participaram com grandes contribuições nas apresentações dos seminários temáticos e auxiliaram a minha jornada até o final do curso.

Aos funcionários, colaboradores, acolhidos e voluntários da fazenda do sol, ao qual me deram todo suporte e apoio para realização da pesquisa no local, desejo meus sinceros agradecimentos e votos para continuarem firmes no propósito de ajuda aos mais vulneráveis.

A minha amada família, onde se criou uma atmosfera de proteção e cuidado para evitar os empecilhos no caminho acadêmico. As minhas filhas lindas, Angélica e Yolanda, que me ajudaram e motivaram para que eu seja um futuro professor, dedicado e capacitado para ajudar pessoas.

Para minha amada esposa Mariana que compartilhou muitas experiências acadêmicas e foi um apoio incalculável, me dando a mão quando encontrei dificuldades no percurso e sendo meu maior exemplo.

“Ao nome de Jesus, todo joelho se dobre nos céus, e na terra, e debaixo da terra, E toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai” (**Filipenses 2:10,11**).

RESUMO

Realizamos a análise da geografia da religião na comparação com os pensamentos de Zeny Rosendahl, com o conceito principal da sua obra “Hierópolis” e ainda dos pensadores Roberto Lobato Corrêa e Fausto Filho como contribuição para novas maneiras de conjugação do pensamento geográfico e familiarizar-se com áreas correlatas como psicologia, saúde, educação física, sociologia e assim, trazer contribuições na transformação do espaço geográfico. O objetivo geral é analisar as competências da geografia cultural na Fazenda do Sol e realizar um comparativo com a teoria de Hierópolis, sendo um centro de atração para apoio e recuperação dos dependentes químicos. Os objetivos específicos foram: a) Conhecer as variantes sobre a inclinação para utilização das drogas b) Compreender os impactos sociais gerados pela utilização das drogas. c) Elaborar a relação entre a Geografia e a religião católica e sua capacidade de produção e reprodução do espacial. d) Observar as rotinas e vivências dos acolhidos na Fazenda do Sol e a aplicação das ações para recuperação da dependência química. A metodologia escolhida foi o método qualitativo devido a subjetividade do fenômeno. Foi realizado um trabalho de campo em que entrevistas semiestruturadas foram aplicadas, obtendo assim, uma maior espontaneidade nas respostas. A pesquisa teve como suporte levantamentos bibliográficos para uma compreensão mais ampla dos conceitos abordados. A Fazenda do Sol é um local restrito nas áreas de convivência dos acolhidos e aberto aos fiéis para participação das liturgias. O isolamento do lugar faz com que os homens que procuram ajuda, sejam agraciados pelo contato com a natureza e a convivência com o sagrado. Esta condição distancia os problemas, e o retiro reforça o desejo de obter-se a sobriedade e dignidade.

Palavras-Chave: Geografia Cultural, Teoria de Hierópolis, Recuperação de dependentes químicos, Religião Católica.

RESUMEN

Realizamos el análisis de la geografía de la religión en comparación con el pensamiento de Zeny Rosendahl, con el concepto principal de su obra "Hierópolis" y también de los pensadores Roberto Lobato Corrêa y Fausto Filho como contribución a nuevas formas de conjugar el pensamiento geográfico y familiarizarse con áreas afines como la psicología, la salud, la educación física, la sociología y así aportar aportes a la transformación del espacio geográfico. El objetivo general es analizar las habilidades de la geografía cultural en la Hacienda do Sol y hacer una comparación con la teoría de Hierópolis, siendo un centro de atracción para el apoyo y recuperación de dependientes químicos. Los objetivos específicos fueron: a) Conocer las variantes sobre la inclinación al consumo de drogas b) Comprender los impactos sociales que genera el consumo de drogas. c) Elaborar la relación entre la Geografía y la religión católica y su capacidad de producción y reproducción espacial. d) Observar las rutinas y experiencias de los acogidos en la Hacienda do Sol y la aplicación de acciones de recuperación de la dependencia química. La metodología elegida fue el método cualitativo debido a la subjetividad del fenómeno. Se realizó un trabajo de campo en el que se aplicaron entrevistas semiestructuradas, obteniendo así mayor espontaneidad en las respuestas. La investigación fue apoyada por levantamientos bibliográficos para una comprensión más amplia de los conceptos abordados. La Hacienda do Sol es un lugar restringido en las áreas de vida de los acogidos y abierto a los fieles para participar en las liturgias. El aislamiento del lugar hace que los hombres que buscan ayuda se vean favorecidos por el contacto con la naturaleza y la convivencia con lo sagrado. Esta condición aleja los problemas, y el retiro refuerza el deseo de alcanzar la sobriedad y la dignidad.

Palabras-Claves: Geografía Cultural, Teoría de Hierópolis, Recuperación de Drogodependencias, Religión Católica.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Dimensão espacial do Sagrado por Gil Filho.....	25
Figura 02	Espaço Sagrado e Profano por Zeny Rosendahl.....	26
Figura 03	Mapa de Localização de Campina Grande no Brasil e Paraíba.....	42
Figura 04	Localização da Fazenda Sol na Rodovia BR 230, chegada em Campina Grande/PB.....	43
Figura 05	Figura 05 – Perímetro urbano de Campina Grande e Distrito de Galante.....	44
Figura 06	Foto aérea da Fazenda do Sol.....	45
Figura 07	Entrada da Fazenda do Sol.....	46
Figura 08	Realização da terapia na Fazenda do Sol.....	47
Figura 09	Visita Mensal dos familiares dos acolhidos.....	48
Figura 10	Projetos realizados na Fazenda do Sol.....	49
Figura 11	Cursos Profissionalizantes.....	50

GRÁFICOS E TABELA

Gráfico 01	Gráfico de usos de substâncias ilícitas no Brasil.....	30
Tabela 01	Consumo de bebidas alcoólicas no Brasil.....	31

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

DUDH - Declaração Universal dos Direitos Humanos

ONU - Organizações das Nações Unidas

TUS - Transtorno por Uso de Substâncias

CID - Classificação Internacional de Doenças

OMS - Organização Mundial de Saúde

DSM-V - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

FBSP - Fórum Brasileiro de Segurança Pública

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

III LNUDO - III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira

FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz

SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas

FAPERJ - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa Científica e Tecnológica

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	10
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E TEÓRICOS	13
2.1 - Referencial Teórico	17
2.2 - Conceito de Hierópolis da Espacialidade Católica: uma associação social e religiosa da fazenda do sol.	19
2.3- Geografia e Religião, o espaço geográfico e sua transformação com o sagrado.	22
3- SITUAÇÃO NACIONAL DOS ALCOÓLATRAS E USUÁRIOS DE DROGAS: RELATOS DOS INTEGRANTES DA FAZENDA DO SOL.	28
4- O PROJETO DA FAZENDA DO SOL PARA O “NOVO HOMEM”.	41
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS:	54
ANEXOS:	59

1- INTRODUÇÃO

A Fazenda do Sol é um local repleto de significados e simbologias, que consegue unir a perspectiva da fé e religião católica no apoio da dependência química em forma de comunidade terapêutica. A proposta da permanência é acolher apenas pessoas do sexo masculino, com idades entre 18 e 60 anos, sem patologias que não necessitem de cuidados hospitalares diários, e outras implicações que a instituição não consegue apoiar, por falta de estrutura. O tempo estimado de atendimento do ciclo de recuperação é de 12 meses, sendo essa a maneira que a coordenação de atendimento psicológico entende ser importante para o amadurecimento de atitudes e apreensão dos conhecimentos propostos, no objetivo de começar um novo projeto de vida, sem as drogas.

Na entrada do portão principal está escrito: “Onde o sol nasce para todos”. Esta frase é o slogan do local e remete às adversidades que um dependente químico sofre diante das circunstâncias do abuso das drogas, e que o inserem em um lugar de pouca ou nenhuma visibilidade, particularmente quando sob a intoxicação das substâncias excitantes, é quando ficam descolados da realidade, fator imprescindível para a convivência social. O slogan também possibilita a interpretação da solidão do fundo do poço, da escuridão em que são postos quando estão à margem da sociedade. O sol brilha para aqueles que desejam mudar a forma de reinventar a vida e deixar de ser o oprimido, sem julgamentos e culpas, mas com o pleno propósito de olhar para si e modificar-se pelo amor de Deus, que é associado à luz e a salvação.

O presente trabalho traz a experiência de conviver com os funcionários, voluntários e acolhidos em comunhão do auxílio mútuo, onde cada parte traz suas experiências e relatos para conduzir uma atmosfera de cuidado e respeito pela convivência.

Durante a pesquisa houve o cuidado de evitar que a minha vertente religiosa do “catolicismo”, ética e social, poderia realizar inclinações ou influenciasse o objeto de estudo e assim, o trabalho poderia apresentar acomodações de pensamentos pela minha associação de fiel e não pelo olhar do pesquisador e do acolhido que está vulnerável socialmente e será condicionado às novas rotinas, inclusive

religiosas, que está distante na maioria das vezes, do que era vivenciado na vida anterior ao recolhimento da recuperação.

A troca de experiências do pesquisador e grupo estudado, dentro da instituição, onde acontece as transformações pessoais e físicas, trouxe a afirmação da dedicação deste trabalho com paixão e por isso, houve levantamentos para os entendimentos das provocações recebidas do ambiente que já era da experiência, porém sem embasamento de compreensão.

O referencial metodológico detalha as possibilidades da investigação com as entrevistas semi-estruturadas para atingir algo que não se vê inicialmente, e ter mais profundidade na pesquisa. Dessa forma, a Fenomenologia apresenta-se como uma opção adequada para os estudos desta experiência de base qualitativa, por abarcar os fenômenos de qualquer natureza em sua essência.

Neste contexto, tivemos o incentivo de entender as fragilidades humanas que provocam comportamentos sociais, que geralmente são vivenciados num grupo familiar e que tem a relação de causa e efeito. Essa condição recai na perspectiva de teorizar comportamentos reproduzidos, e utilizamos a teoria de Habitus de Bourdieu como alternativa de maior chance de entender o modo de vida dos acolhidos e a reprodução de um ciclo, que nem sempre é uma regra, mas acaba tendo interferência pelos costumes culturais e sociais de cada grupo.

No referencial teórico nos baseamos na geografia cultural, sendo o ramo definido para a experiência, e dará significados às variadas formas de manifestações associadas no espaço. É preciso relacionar-se com o outro e levantar questionamentos para reflexão do respeito a todas as culturas.

Tecemos um panorama apoiado em outras áreas, sobre drogas e suas complicações sociais e a seriedade que os órgãos de saúde tratam como uma pandemia mundial e com os dados do III Levantamento Nacional com informações gerais do Brasil no intuito de corroborar a necessidade de medidas preventivas no apoio às famílias dos usuários e ou dependentes de drogas e criminalização e punição severa dos traficantes de substâncias ilícitas.

Tratamos de explorar a correlação da geografia da religião com a ocorrência do sagrado e um comparativo da grandiosidade do projeto de dignidade humana da Fazenda do Sol. Com as informações da Hierópolis (Cidades Santuários) de Zeny Rosendahl fiz uma convergência com o programa de resgate de homens fragilizados

e comportamentos da religiosidade e seu espaço sagrado na contemplação e estímulo da fé para a regeneração da vida sem narcóticos.

Identificamos nos resultados a rotina das terapias da fazenda do sol, na expectativa de realizar um registro das atividades realizadas e associadas às causas geográficas como exemplo, o dia-dia dos homens e colaboradores na transformação da paisagem, de modo equilibrado e com total respeito a natureza e as espécies endêmicas. A pesquisa qualitativa tem esse poder de descrever os fatores, sem a precisão de dados que justifiquem, desta maneira a vivência se encarrega de fornecer seus próprios caminhos e conclusões das instigações dos atuantes envolvidos no paralelismo material da pesquisa.

O trabalho foi estruturado em cinco capítulos, inclusos a introdução e as considerações finais. No capítulo um foi feita uma apresentação do tema, linha de pesquisa, objetivos e considerações gerais sobre o método e a revisão bibliográfica. No capítulo dois desenvolvemos a metodologia do estudo e as técnicas de pesquisa com ênfase em uma análise geográfica à luz da geografia cultural. Na sequência subdividimos o capítulo em três partes, com argumentos teóricos e conceituais tendo a geografia cultural e os temas religiosos como base.

O capítulo três foi todo dedicado à situação de dados a respeito dos grupos de viciados em alcoolismo e drogas, com uma crescente significativa na última década. Fechando os capítulos apresentamos os resultados específicos do estudo, considerando a Fazenda do Sol enquanto foco da pesquisa, considerando suas atividades e ouvindo os envolvidos diretos com os tratamentos, tanto físicos, quanto espirituais e psicológicos para afastá-los dos vícios.

Para concluir a pesquisa fizemos as considerações finais, partindo do pressuposto de que é possível fazer estudos específicos como o estudo da Fazenda Sol, a partir da Geografia Cultural e suas linhas como geografia e religião no contexto social, ambiental e cultural. Na sequência apresentamos todas as referências que foram levantadas e utilizadas no estudo.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E TEÓRICOS

A pesquisa foi vivenciada através do conhecimento das rotinas da fazenda, que obtive como monitor voluntário (nos meses de Janeiro e Fevereiro de 2022 numa jornada de trabalho de 12 horas com folga de 36 horas), para auxiliar nas atividades diárias a fim de garantir a organização e cumprimento dos horários determinados pelo quadro de funcionamento.

O acesso desta experimentação gerou muitos conhecimentos e provocou uma inquietação em saber que naquela paisagem há transformações físicas e emocionais e são derivadas da condição de abuso de substâncias que alteram o comportamento social e que são originadas por diversos abandonos do poder público que não fiscaliza ou não utiliza os dados comprobatórios do alcance devastador das drogas. O desafio foi realizar associações geográficas para compreender o fenômeno que era percebido, porém ainda sem construção de conceitos. Como transformar o ambiente de percepção em conhecimento, e que agregue valor geográfico de sentido, e assim torná-lo público?

A iniciativa da Fazenda do Sol é trabalhar com a dignidade humana e valorização da vida, fazendo com que o envolvimento com as drogas não seja a única preocupação, portanto, busca-se entendimento das relações pessoais e auxílio nos pilares da oração, trabalho e convivência, onde se objetiva organizar um formato de vida para construir um homem novo e apto às práticas de virtudes, após regresso a vida fora da fazenda.

A pesquisa foi realizada no estado da Paraíba, cidade de Campina Grande, no bairro de Santa Terezinha, onde às margens da BR 230 km-143,5, encontra-se a Fazenda do Sol, que é um espaço da igreja católica. Neste local acontece toda dinâmica e será local de subsídios para a investigação social.

A condução do trabalho contou com a população amostral com média de 22 homens de idades variadas entre 18 e 60 anos (os números alteram a cada semana, uma vez que pode haver desistências e novas acolhidas, sendo assim variável). Todos foram incluídos na observação, ficando facultativo aos homens a sua participação nas entrevistas, porém na rotina da fazenda estarão em cumprimento das normas de participação nas rotinas diárias.

Na Fazenda do Sol serão analisadas algumas produções científicas de experiências sobre o projeto de recuperação, com busca por resgates históricos,

áreas de desenvolvimentos e experiências realizadas no campo de estudo. Como exemplo, o trabalho da Liliane Emmanuelle Pinto da Costa, a qual trata a prática esportiva para dependentes químicos, e José Luciano Albino Barbosa, que direcionou a pesquisa na dependência ao álcool. Para maior variedade, há outro trabalho, com a mesma dinâmica de orientação na Fazenda da Esperança, do autor Eduardo Bertoche Gryzagoridis, que trabalha com a recuperação na reinvenção do gênero rural.

O trabalho visa estabelecer relação dos participantes com a captação de informações, através de entrevistas semiestruturadas. Para Manzini (1990/1991), a entrevista semiestruturada está focada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas da entrevista. Defende que a modalidade da entrevista aumenta a espontaneidade e liberdade e as respostas sem condicionamento de padronização, aumentando a qualificação das informações, sem contar que cada indivíduo explica seus relatos de acordo com sua vivência. O modelo de investigação incorpora uma condição de clareza, sem identificação dos entrevistados, evitando manipulações e preocupando-se em emergir nas potencialidades de cada saber.

A escolha por esse tipo de entrevista é a possibilidade de maior interação social verbal e não verbal, entre o entrevistador almejando alcançar seus objetivos e o entrevistado que fornece os detalhes da informação para se estudar os fenômenos (MANZINI 1990/1991).

Ao se referir aos tipos de perguntas na entrevista semiestruturada, (TRIVIÑOS, 1987, p. 150, apud MANZINI, 2004, p. 2) faz uma diferenciação embasada no tipo de vertente teórica: fenomenológica ou histórico-estrutural (dialética). Numa linha teórica fenomenológica, o objetivo seria o de atingir o máximo de clareza nas descrições dos fenômenos sociais. Assim, as perguntas descritivas teriam grande importância para a descoberta dos significados dos comportamentos das pessoas de determinados meios culturais. Numa linha histórico-cultural (dialética), as perguntas poderiam ser designadas como explicativas ou causais. O objetivo desse tipo de pergunta seria determinar razões imediatas ou mediatas do fenômeno social.

Buscaremos dados sobre a rotina da fazenda e todo processo de funcionamento, realizando um limiar da linha histórica da casa de recuperação. Contaremos com a participação da coordenação, colaboradores e voluntários que são os facilitadores na realização das etapas de recuperação dos acolhidos. Apoiaremos na análise de autores para aprofundamento das questões sociais que

antecipam a procura da Fazenda do Sol, e com isso associar-se aos fenômenos geográficos.

Após a coleta das informações, introduziremos as considerações científicas na busca de aprender profundamente os assuntos sociais abordados com o insumo coletado da vivência dos indivíduos, no intuito de sistematizar as esferas científicas ao ponto de transformá-la num estudo cada vez mais entrosado com a humanização da temática.

A presente pesquisa tem o percurso metodológico no caráter descritivo e exploratório, com apoio nas teorias em desenvolvimento da geografia cultural. Haverá relação subjetiva ou objetiva do pesquisador e da pesquisa em si, pois ora estarei imerso na experiência e outrora estarei como espectador, observando o ambiente se concretizando diante das circunstâncias das rotinas dos membros do processo.

Abordaremos os fenômenos advindos da concorrência das relações sociais numa estrutura de mundo globalizado e acelerado, resultando nas desigualdades e problemas sociais, que causam desequilíbrio emocional em consequência do consumo das drogas. A partir deste cenário, realizaremos a intervenção de acordo com os relatos do apoio das terapias e diretrizes de funcionamento da unidade de recuperação para interceder a reestruturação pessoal com a fé no sagrado.

O método de coleta de dados, aproxima a experiência proposta com a “explicação causal”, que é a maneira que a fenomenologia se comporta diante dos eventos de investigação. É totalmente oposta ao positivismo, que explica fatos já conhecidos e parte dos conhecimentos já elaborados (BICUDO, 1991).

Para JOEL MARTINS (1990, apud BICUDO 1991), A fenomenologia neste século é o nome que se dá ao objetivo de investigação direta com descrição dos fenômenos que conscientemente são experienciados, sem bases teóricas para sua explicação causal e com a liberdade de pressupostos e preconceitos. Conforme Cerbone (2012) a palavra fenomenologia significa o estudo do fenômeno, onde há coincidências entre este estudo e a noção de experiência. Então, dar enfoque na experiência, ao invés do que é experienciado, é estar atento ao fenômeno.

Eu sou um objeto físico situado em um mundo consciente do fato do físico. Alguma das forças deste mundo físico colidem contra minha superfície. Raios de luz atingem minhas retinas; moléculas bombardeiam meus tímpanos e as pontas de meus dedos. Eu revido, emanando ondas concêntricas de ar. Essas ondas tomam a forma de uma torrente de discurso sobre mesas, pessoas, moléculas, raios de luz, retinas, ondas de

ar, números primários, classes infinitas, alegria e sofrimento, bem e mal (QUINE, 1976. P. 228, apud CERBONE 2012. p. 4).

Com esse apoio, entendemos que o universo em sua infinitude, cria oportunidade de explorar algo visível e que se torna presente para si mesmo, e se experiencia como tendo uma experiência. Quando em contato o objeto físico, por exemplo um livro, você se experiencia como ativamente envolvido com o mundo e reflexivamente consciente do fato que o mundo se apresenta de várias maneiras.

Em complemento aos critérios de condução da pesquisa, optamos pelo método qualitativo que, segundo Minayo (1994, apud Santos e Veloso 2008 p. 621), é um tipo de pesquisa que se aprofunda no universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, e que, portanto, preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado.

Segundo SANTOS (2005, apud BENTO, 2012 p. 1), “investigar” refere-se, em termos etimológicos, em entrar nos vestígios, em procurar nos sinais o conhecimento daquilo que os provocou. Esse contato com o objeto de interesse, com as definições da coerência das concepções que explicam os critérios válidos que serão úteis, sem o risco de saturação dos eventos. O termo válido, por sua vez, é definido como aquilo que tem valor, que é valioso; aquilo que tem saúde, que é sadio, são; aquilo que é vigoroso; aquilo que surte efeito, que é eficaz (FERREIRA, 2009).

Daí decorre que, em pesquisa qualitativa, a concepção de validade e seu método de aferição são definidos de diversas formas. Não se trata de concepções únicas, fixas ou universais, mas de um construto fortemente ligado aos processos e às intenções de cada projeto e de cada metodologia de pesquisa (GOLAFSHANI, 2003, apud OLLAIK e ZILLER, 2012, p. 232).

A vivência será necessária para entender as iniciativas e desdobramentos de ações da fazenda do sol como recuperação para uma nova vida social. As visitas ao campo do estudo serão frequentes, no intuito de vivenciar a experiência com o olhar próximo e atencioso, e realizar registros fotográficos e insumos para andamento da pesquisa. As conversas de sondagens aconteceram em janeiro e fevereiro de 2022 e as entrevistas nos meses de agosto de 2022 (uma semana com quatro horas diárias) e fevereiro de 2023 (três dias com quatro horas diárias).

2.1 - Referencial Teórico

O tema relaciona-se com a geografia cultural, que a partir da conjunção de fatos que abarcam no nosso cotidiano e nos levam a refletir no papel social de cada cidadão em não perpetuar práticas nocivas a vida humana, e sob a luz do conhecimento elaborar um compilado de exposição da “pandemia mundial” que é o uso de drogas e suas consequências, e entender a relação de causa e efeito do abuso destas substâncias, através dos depoimentos dos acolhidos na Fazenda do Sol.

Inicia-se a busca das possibilidades de compreensão do homem, onde age como transformador do espaço social, quando no ato de suas ações acomodam as modificações necessárias à sobrevivência e com isso realiza mudanças para criação de fluxos para sua permanência.

De acordo com (SORRE 1968, p.98, apud MARTINS, p.36). O espaço geográfico não se caracteriza unicamente pelas dimensões geométricas. Nós, homens, o medimos pelas possibilidades de existência que nos oferece. Segundo Corrêa (2008), a consciência humana é a mediadora dos processos de produção e reprodução e sustenta-se pelos laços simbólicos (língua, gestos, costumes, rituais, artes, a concepção de paisagem etc.). De acordo com Cosgrove (2003, p.103), “toda atividade humana é, ao mesmo tempo, material e simbólica, produção e comunicação”.

A geografia desde a sua existência se dedica a estudar o espaço físico e a relação com as suas populações e adequando seus conhecimentos para entender as dinâmicas dos fenômenos de migrações e de afirmação cultural de um povo, etnias e lugares, que parte de uma escala não mais local, mas global (SANTOS, 2000).

Segundo Claval (2002), o objetivo da geografia cultural é entender a experiência humana no meio ambiente e social, e compreender o significado que impõe sobre a natureza e suas vidas. A abordagem cultural é a integração entre as representações mentais e a subjetividade no campo da pesquisa geográfica.

Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) de 1948 no seu artigo 1º: Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos (ONU, 1948). Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com

os outros em espírito de fraternidade. A palavra dignidade é pulsante no início do acordo internacional, pois sua origem é após a segunda guerra mundial e a humanidade estava em destroços, e precisou de orientações retumbantes, como confirma Zeid Ra'ad Al Hussein (NAÇÕES, 2018) ex-chefe de direitos humanos das Nações Unidas (ONU), onde enaltece a ressonância e beleza da palavra dignidade, não condicionando apenas como recompensa do bom comportamento, mas irrestrito à cada pessoa, independente de algum momento ou lugares.

No tocante a descrever os comportamentos humanos, apoiamos na abordagem sobre a teoria contemporânea de 'habitus' de Bourdieu, que faz a mediação entre as relações e condicionamentos sociais exteriores e a subjetividade dos sujeitos.

As inquietações de Bourdieu seria o entrave de superar a ideia que de um lado existe a sociedade e do outro um agente de transformação social, e para mostrar seu descontentamento com essa separação, aprofundou-se nas questões de dialéticas entre agente social e estrutura social que decorre entre algo que intermedia essas realidades chamado de "habitus", que são estruturas estruturadas que funcionam como estruturas estruturantes, ou seja, uma leitura social condicionada de acordo com experiências individuais (HENRIQUE NETO, 2019).

Para Bourdieu "habitus" é um conjunto de disposições e ações estabelecidas e aprendidas as quais não existem a partir da racionalização do ser que as executam. É a capacidade de interiorizar o que é externo e exteriorização da interioridade, sendo um modo de captação dos modos que a sociedade deposita nas pessoas e aguarda uma resposta das disposições aprendidas no passado. É na socialização que se constrói o habitus, sendo um processo inacabado, pois nunca se extingue da vida, pois no encontro com o semelhante nos permite tomar decisões de acordo com as estruturas mentais que possuímos para agir (COSTA, 2020).

Habitus não é destino. Habitus é uma noção que me auxilia a pensar as características de uma identidade social, de uma experiência biográfica, um sistema de orientação ora consciente ora inconsciente. Habitus como uma matriz cultural que predispõe os indivíduos a fazerem suas escolhas. Embora controverso, creio que a teoria do habitus me habilita a pensar o processo de constituição das identidades sociais no mundo contemporâneo (SETTON, 2002 p.61).

A luz do conceito de Bourdieu, entendemos que as realidades dos dependentes químicos, tem total relação com as práticas de capital social já possuídas, e tende a reproduzir as mesmas respostas da sua própria trajetória de

vida. Como cita Setton (2002), a história dos indivíduos não é distante dos seus costumes, ao ponto de repetir com certas especificações a história coletiva do seu grupo ou de sua classe.

Por Bourdieu (1983, p.80-81, apud SETTON 2002 p.65) [...]. O estilo pessoal, isto é, essa marca particular que carrega todos os produtos de um mesmo habitus, práticas ou obras, não é senão um desvio, ele próprio regulado e às vezes mesmo codificado, em relação ao estilo próprio a uma época ou a uma classe.

O habitus de cada grupo familiar traz grande influência na educação sobre o uso das drogas e nos relacionamentos interpessoais afetuosos, envolvendo trocas emocionais relevante para o desenvolvimento de cada indivíduo, com isso, fortalece as esferas físicas e mentais de cada etapa psicológica, sendo suporte e fator de orientação madura na fase adulta (PRATTA; SANTOS 2007). Nesta linha de coerência, acredita-se que nas famílias disfuncionais - Aqueles que formam o lar e não são preparados mentalmente e emocionalmente e há necessidades sociais, afetivas, materiais, culturais e os conflitos, abusos e má conduta, são frequentes (TARGINO 2003), podem transmitir normas desviantes através do comportamento dos pais para os filhos (SCHENKER; MINAYO, 2005, apud LIMA 2013 p.16).

Um olhar próximo e cuidadoso é necessário para compreender o usuário de drogas e todos os conflitos sociais da drogadição. A família é muito importante para tentativas de formação da rede de apoio, onde poderá substituir os comportamentos e prazeres efêmeros por uma jornada de realidades mais tangíveis e saudáveis para recuperação do vício.

2.2 - Conceito de Hierópolis da Espacialidade Católica: uma associação social e religiosa da fazenda do sol.

O movimento do catolicismo no Brasil, foi realizado pelos portugueses e suas ordens religiosas e teve ampla participação do estado, porém a complexidade da ocupação brasileira devido aos desvios de atenção para determinadas áreas em detrimento de outras, esbarrou na falta de sacerdotes e ausência de conhecimento religioso. Houve uma transformação espontânea de adaptação do catolicismo tradicional português, assumindo propriedades próprias (QUEIROZ 1968).

O aspecto característico do catolicismo brasileiro no pensamento de Oliveira (1985) é a conexão sem intermediário da vivência entre o homem e o sagrado: “muita reza, pouca missa, muito santo, pouco padre”. Para Rosendahl (1994) as relações do homem religioso com o sagrado, acontecem diretamente. O ritual é conduzido pelo praticante, de acordo com seu conhecimento de ritualização (ROSENDAHL, 2014).

Quando tratamos do assunto religião, não podemos desvincular o estudo de formação da sociedade, Coulanges (1998) faz a relação de que elas evoluíram ao mesmo tempo. A função inicial das cidades era unificar a organização de pequenos grupos no interior da comunidade. A família, a propriedade privada e a religião foram os marcos iniciais de várias cidades de civilizações antigas, principalmente de origem grega e itálica (MARTINS, 2014).

Nosso objetivo não é aprofundar nesta análise histórica e vamos nos ater às linhas gerais e recursos para os estudos a seguir, no qual irá alinhar a teoria de Hierópolis com o trabalho realizado na Fazenda do Sol, que mesmo com interesses distintos, encontrei abertura para associar uma à outra.

As Hierópolis são lugares sagrados considerados por dada população local, regional ou nacional, sendo locais de peregrinações de diversas religiões. Criam vínculo do crente aos domínios sagrados e este contato reforça o amor entre o homem e seu Deus, num relacionamento direto e personalizado (ROSENDAHL 2014. p. 89). Na maioria das práticas religiosas, há um setor de convergência, que realiza o deslocamento de pessoas e consecutivamente mercadorias. Muitos exemplos de peregrinação mundial, regional e local dos centros de conversão de pessoas, para busca espiritual para professar a fé num Deus ou Deuses.

Para Rosendahl (1999), a experiência da fé é emocionante e revela um forte simbolismo, que vai além de qualquer conceito, seja ele tradicional ou contemporâneo, de habilidade religiosa. Suas reflexões buscam aproximar da base do seu estudo, que é a ligação ontológica - espaço, homem e divindade. Enquanto os geógrafos da religião preocupam-se com o estudo do espaço através das condições variáveis do sagrado, o trabalho propõe desvendar a conexão do sagrado com a paisagem, e reconhecer a constituição de um sistema relacional entre homem e divindade.

Nos locais de peregrinação religiosa há uma necessidade de trazer uma conjuntura de ações de infraestrutura para atendimento dos fiéis, que realiza visitas

com o cunho de devoção e com o hábito religioso de pedir ou agradecer por uma graça recebida. Então é a partir desta combinação de fatores, que se observa as transformações da paisagem, que precisa se adequar às demandas de alimentação, comércio, estacionamento, alojamentos, hospedagens e culinária. Como Rosendahl (2014) reforça, o peregrino enquanto agente modelador das cidades santuários, tem um poder de produção e reprodução do arranjo espacial.

Aproximando este contexto religioso, encontramos a fazenda do sol, cujo a qual, realiza o processo de transformação pessoal, de acordo com a orientação católica. Não tem a estrutura física das Hierópolis, no tangente ao atendimento das romarias, que tem um fluxo de pessoas em grande quantidade. Mas, acontece um movimento quase imperceptível de fiéis que desejam alcançar o objetivo da recuperação da dignidade humana e para esta causa, há toda estrutura para acolhimento e grande confiança que o sagrado irá transformar aqueles que se permitirem transforma-se em homem novo.

A paisagem muda de acordo com a necessidade de possibilidade de suporte aos fiéis - sem a aceleração do grande volume de atores sociais das cidades santuários - e grande parte das mudanças é construção diária da criatividade e esforço dos acolhidos que realizam atividades e exercício do trabalho como forma de terapias para melhoramentos constantes da fazenda. Como indica Rosendahl (2014) “é a valorização que o sagrado impõe ao lugar”. Estas mudanças tem proposta de atendimento aos dependentes químicos e seus grupos de familiares e aos fiéis que participam do ritual religioso da missa durante a semana (terça-feira e quinta-feira) e aos sábados e domingo, sendo este último o dia de maior participação da liturgia, tendo um fluxo bem definido devido o isolamento da área dos centros urbanos. Deffontaines (1948, apud Rosendahl 2014), denomina-se como “cidades de domingo”, ao definir locais religiosos com dificuldade de locomoção ou em áreas rurais, com fluxos periódicos de peregrinos.

O lugar sagrado se expressa por geossímbolos que o identificam, mas, antes de tudo, é percebido e vivenciado com emoção e sentimento (ROSENDAHL. 2008). “Os geossímbolos representam a história coletiva ou individual das pessoas de uma comunidade com seus territórios. Nesses termos, atribuem valores, selecionam informações, simplificam e dão sentido à realidade vivida” (STRACHULSKI 2018). A fazenda tem diferenciação dos lugares considerados comuns, pois é um local elaborado com as reivindicações que o sagrado impõe para cuidar das causas

sociais mais emergentes. É um local absorvido de simbolismo, que não foi descoberto ao acaso, mas aclamado, requerido e de extrema necessidade com administração da comunidade religiosa (ROSENDAHL. 2004).

2.3- Geografia e Religião, o espaço geográfico e sua transformação com o sagrado.

Neste trabalho não conseguiremos retratar a origem das religiões e as correlações humanas como as perguntas clássicas: do quem somos, de onde viemos e aonde chegaremos. Dar conta desses questionamentos é intrigante, porém para cada pesquisa haverá uma resposta diferenciada, por isso, não daremos conta de responder essas questões e mesmo assim é possível, associar o tema à geografia (CORRÊA, ROSENDAHL, 2002, apud GOMES, 2017 p. 17).

A geografia da contemporaneidade abre-se para novas perspectivas e nesta ótica, surge a oportunidade de estudar na geografia cultural a questão religião e suas transformações na paisagem e no espaço geográfico.

É importante observar que o avanço da Geografia Cultural muito deve aos suportes teóricos e metodológicos de diversas outras disciplinas, como a Etnologia, a Etnografia, a Antropologia, a História Social, e até mesmo a Psicologia, além dos diversos campos do conhecimento ligados às ciências naturais (SANTOS, 2000 p. 102).

Segundo Santos (2000), estas áreas da ciência humana ajudaram a extrair um diálogo mais profundo para explicar as origens das diferentes formas da ocupação do espaço, mesmo com todos os desafios dos ambientes físicos - clima, relevo, vegetação, recursos disponíveis. A interdisciplinaridade dos temas ampliou a ciência geográfica que migrou do naturalismo onde foi seu nascimento, ao conceito de “gêneros de vida” e mais adiante nas representações, o que institui a geografia cultural.

A atual dinâmica das transformações pelas quais o mundo passa, com novos recortes de espaço e tempo, com a predominância do instantâneo, com as complexas interações entre as esferas locais e globais, afetando profundamente o cotidiano das pessoas, exige que o geógrafo procure caminhos teóricos metodológicos capazes de interpretar e explicar essa dinamicidade (DAVID, 2002, p. 23, apud MARAFON 2011 p. 3).

No conceito de ‘gêneros de vida’ buscava-se compreender a dinâmica dos reflexos do fazer humano nas paisagens, entendendo, como Vidal de La Blache e o próprio Ratzel (1999, p. 35, apud SANTOS, 2000, p.103), que “a cultura (...) é aquilo

que se interpõe entre o homem e o meio e humaniza as paisagens. Mas, é também uma estrutura geralmente estável de comportamentos que cabe descrever e explicar”.

Há um grande objetivo de trabalhar os teóricos da geografia que encontraram significados no tema religião, até mesmo para evidenciar o objeto de pesquisa aqui defendido, e com eles ampliar as capacidades expositivas desta etapa. O conceito de religião trabalhado na geografia, não menospreza as demais áreas que se debruçaram no tema como a filosofia, antropologia, história e psicologia, pelo contrário, potencializa as capacidades para que se amplie ainda mais os estudos na área e evidencie ainda mais, os fenômenos geográficos causados pelo sistema coletivo da religião.

[...] uma religião é um sistema solidário de crenças e de práticas relativas a coisas sagradas, isto é, separadas, proibidas, crenças e práticas que reúnem numa mesma comunidade moral, chamada igreja, todos aqueles que a ela aderem. O segundo elemento que participa assim de nossa definição não é menos essencial que o primeiro, pois, ao mostrar que a ideia de religião é inseparável da ideia de igreja, ele faz pressentir que a religião deve ser uma coisa eminentemente coletiva” (DURKHEIM, 1996, p. 32).

Busco com essa sintonia de associações conceituais, que distribuem paradoxos geográficos e ainda o arcabouço científico para buscar novas análises de estudiosos da geografia da religião como ZENY ROSENDAHL e GIL FILHO, onde a partir de análises de outros teóricos - como Eliade, Tuan, Harvey e outros - buscam em conteúdos próprios o objeto conector do sagrado com as movimentações do espaço geográfico e a transformação de sua paisagem.

Para Zeny Rosendahl tanto geografia como religião têm ligação, e são em primeiro lugar duas práticas sociais. O homem sempre fez geografia, mesmo sem entender o significado e a religião é parte da existência humana, como o significado de entender sua vida. O homem além de ser religioso é também um indivíduo político, econômico, social e ocupa um lugar no espaço e por isso temos a preocupação de estudá-lo, pois suas transformações realizarão mudanças espaciais e esse é o papel do geógrafo.

Mas de acordo com Santos (1985, apud. Gryzagoridis 2011, p.08) as ciências naturais também estão em crise, por seu atual modelo de produção não estar dando conta de suprir a necessidade da atual sociedade moderna . O autor defende uma maior interação entre ciência social e natural e unirem-se para formar um novo quadro de estudos e produzir novos conhecimentos, sem negligenciar a experiência

social e ideologia. Portanto, todo conhecimento pode ser reformulado e mutável, pela possibilidade de descobertas de novas propostas.

O estudo de geógrafos como Jackson e Hudman (apud ROSENDAHL, 1995, p.48) mostram como as grandes religiões se difundiram pelo mundo e de que forma influenciam o ambiente que ocupam. Tomando como exemplo o Cristianismo, percebemos o seu caráter hierarquizado no que diz respeito a sua difusão, isto porque foi a partir da expansão do império Romano que adotou a religião como parte do Estado que os valores e práticas da religião foram sendo incorporados à medida que o império se expandia para outras regiões, povoados e grandes cidades.

Para Otto (1992, apud GIL FILHO, 2001 p. 04) "...a religião não se esgota nos seus enunciados racionais e esclarece a relação entre os seus elementos, de tal modo que claramente ganha consciência de si própria". Esta motivação nos envolve especialmente com a categoria do sagrado, o que garante de forma peculiar uma análise abrangente do fenômeno religioso.

Gil Filho (2001), traz uma análise voltada na espacialidade, que parte de uma natureza singular e ao mesmo tempo traz pluralidade, devido às extensões que o fenômeno proporciona. Singular porque sua gênese é única e plural pela diversidade de experiência vividas.

O processo histórico não determina a ordem e período vigente da formação espacial, pois existem particularidades que mudam esta ordem, por sua constante transformação. Ao nos depararmos com a experiência do sagrado num determinado espaço, admite-se a existência de sentimento religioso e com ele a manifestação das transformações na paisagem como marcas, rugosidade, mudança de caráter real e simbólico. A religião ou divindade é vista qualitativamente racional, enquanto a experiência religiosa como representação humana (GRYZAGORIDIS 2011).

O espaço geográfico tem a sua construção pelas relações sociais, por isso é um local de contradições e desigualdades, pois o que determina suas relações é o poder do capital. De acordo com Lucena (2015), a representação do espaço por Lefebvre é o que aglutina os termos mental, social e físico, chamado de espaço social. O espaço não existe por si só, por ser uma criação humana por parte do intelecto mental, e somente associado ao sujeito ou grupo, ganha existência, sentido. Por isso desenvolve a teoria dialética do percebido - concebido e vivido. Utilizamos essa ideia para contemplar a percepção da dialética do espaço sagrado e profano, no objetivo de causar um debate sobre a temática.

Figura 01: Dimensão espacial do Sagrado



Fonte: Gil Filho – 2001

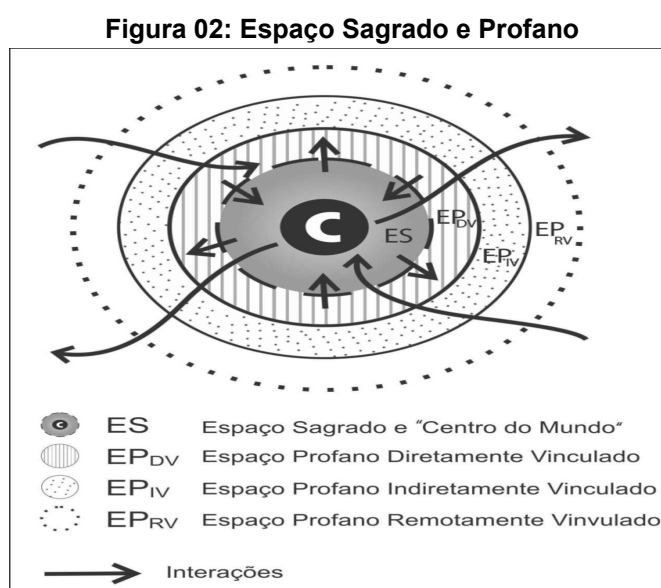
O vivido são as experiências diárias individual ou coletiva, cotidiano. O concebido é o saber, as ciências e os conceitos e o percebido é a natureza, o meio físico e seus elementos constituintes (LUCENA 2015).

Rosendahl (1997) elaborou um esquema de entendimento do espaço sagrado e profano a partir do ponto Central (C) que simboliza o centro da euforia, que corresponde a manifestação do sagrado, que poderia ser o exemplo de uma árvore, montanha, vale, gruta. O espaço sagrado (ES) é o espaço sagrado que possui abrangência qualitativamente forte e onde o homem vive sua fé. O espaço profano diretamente vinculado (EP dv) é o espaço que depende das atividades e práticas religiosas, como lanchonetes, banheiros, floricultura, comércio religioso, pátio.

Ainda de acordo com Rosendahl (1997), o Espaço Profano indiretamente vinculado (EP iv) pode ou não ser vinculado ao sagrado, pois os fiéis poderiam após a manifestação de fé ir para suas casas, mas caso prefiram tem a disposição um suporte de bares, restaurantes e hotéis. O Espaço Profano remotamente vinculado são áreas que estariam presentes mesmo com a ausência da sagrado como açougue, ponto de ônibus, escola, hospitais. As setas na figura 2, indicam as

interações entre os espaços e indicam que os limites não são rígidos, porém não se misturam.

Nessa perspectiva de Rosendahl (1997), a dimensão do espaço sagrado é totalmente oposta ao profano. A ontologia é a busca da explicação do que é Deus, e as ações metafísicas que não se consegue determinar com a materialidade. Para a pessoa religiosa o espaço não é homogêneo e por isso tem muitas brechas, diferenciando-se qualitativamente de outras partes.



Fonte: Espaço sagrado e do espaço profano segundo Rosendahl (1997).

O espaço sagrado tem uma carga de significados, pois, manifesta-se de maneira forte, ao contrário do não sagrado, sendo o diferencial na vivência de dogmas do ambiente em detrimento dos demais. Não se trata de uma especulação espacial, mas de um ponto fixo, que trará fundamentação para acontecimentos futuros. O sagrado sendo dimensão para uma hierofania qualquer, é mola propulsora para a evolução dos entendimentos da razão do existir (ELIADE, 1992).

Para Otto, "Religião é a experiência do sagrado", e com a classificação objetiva de que somente poderemos conceber no contexto religioso. Os argumentos tradicionalistas religiosos aceitam aquilo que, por alguma forma, não obedece às leis naturais. "...a religião não se esgota nos seus enunciados racionais e esclarece a relação entre os seus elementos, de tal modo que claramente ganha consciência de si própria". Esta motivação nos envolve especialmente com a categoria do sagrado, o que garante de forma peculiar uma análise abrangente do fenômeno religioso.

A imersão no sagrado, conecta num atributo de sentimento religioso e através deste sentir, conseguimos reconhecer o sagrado em sua manifestação. (OTTO 1992, apud GIL FILHO 2001. p.4, 12). Eliade (1995, apud GIL FILHO 2001, p. 06) refere-se ao espaço sagrado como poderoso e significativo e como tal é estruturado e consistente em contrapartida, o espaço não sagrado é amorfo e vazio. No que tange ao homem religioso o espaço é pleno de rupturas qualitativas.

3- SITUAÇÃO NACIONAL DOS ALCOÓLATRAS E USUÁRIOS DE DROGAS: RELATOS DOS INTEGRANTES DA FAZENDA DO SOL.

De acordo com diferentes autores, nas diversas sociedades o consumo de drogas era tido como forma milenar e universal, de acordo com as práticas religiosas, culturais e medicinais. Após o século XX, o consumo teve preocupação global, devido aos descontroles de uso e fabricação e aos danos sociais derivados ao uso e o comércio ilegal (PRATTA; SANTOS, 2006; TORCATO, 2014, apud MEDEIROS 2019 p.18). O que difere o passado e a atualidade é que antes as drogas eram elementos de integração e coesão social e emocional e passou a representar um fator de adoecimento social (MARANGONI; OLIVEIRA, 2013).

Inicialmente é importante conhecer o termo Transtorno por Uso de Substâncias (TUS) que é utilizado pelos órgãos mais importantes de classificação existentes: CID-10 (Classificação Internacional de Doenças), da Organização Mundial de Saúde (OMS), o DSM-V (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) e da Associação Psiquiátrica Americana. Os termos mais comuns antes associados ao uso abusivo de drogas - vício, abuso, dependência - torna-se vago e gera uma imagem pejorativa Mashalkhan (2022).

O usuário de drogas é aquele que mesmo sabendo das consequências adversas, não abandona as rotinas sociais e consegue manter seus compromissos, a jornada de trabalho e a vida social. A dependência é quando há desequilíbrio associados às substâncias ou atividade e o controle foi perdido ou prejudicado. O TUS tem um padrão patológico e o termo é neutro e consegue descrever uma variedade de transtornos, desde a forma leve até o uso compulsivo de drogas Azeredo (2017).

O indivíduo que utiliza substâncias estimulantes em demasia, torna-se vulnerável, portanto, é aquele que nem sempre sofrerá danos, mas está mais suscetível, uma vez que possui desvantagens na mobilidade social. Não alcançam os patamares mais elevados da sociedade, devido a sua cidadania fragilizada (CARMO; GUIZARDI, 2018).

A utilização de drogas é um problema crônico em todas as esferas sociais e requer uma aparelhagem estatal para dar suporte aos dependentes químicos. Essa estratificação das camadas mais prejudicadas com a imersão ao vício, deve ser direcionada com políticas públicas de qualidade que visam reestruturar de forma

profunda essa “epidemia” do consumo das drogas. A começar com o impedimento da entrada dos insumos e entorpecentes com maior empenho, e ainda monitorando as fronteiras para neutralizar o comércio ilegal, ao qual fortalece o crime organizado, responsável pelos indicadores de violência no país.

A geografia nacional da exclusão permite constatar que no território brasileiro há alguns "acampamentos" de inclusão em meio a uma "selva" de exclusão. A exclusão é mais densa em determinadas áreas geográficas que coincidem com as regiões Norte e Nordeste (ANDION, AMORIM e POCHMANN, 2003. p.46).

O III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira 2014 (III LNUD), segundo Bastos (2017), que tem parceria com Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) e conta ainda com o aporte de recursos adicionais da FAPERJ (Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro) e CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa Científica e Tecnológica).

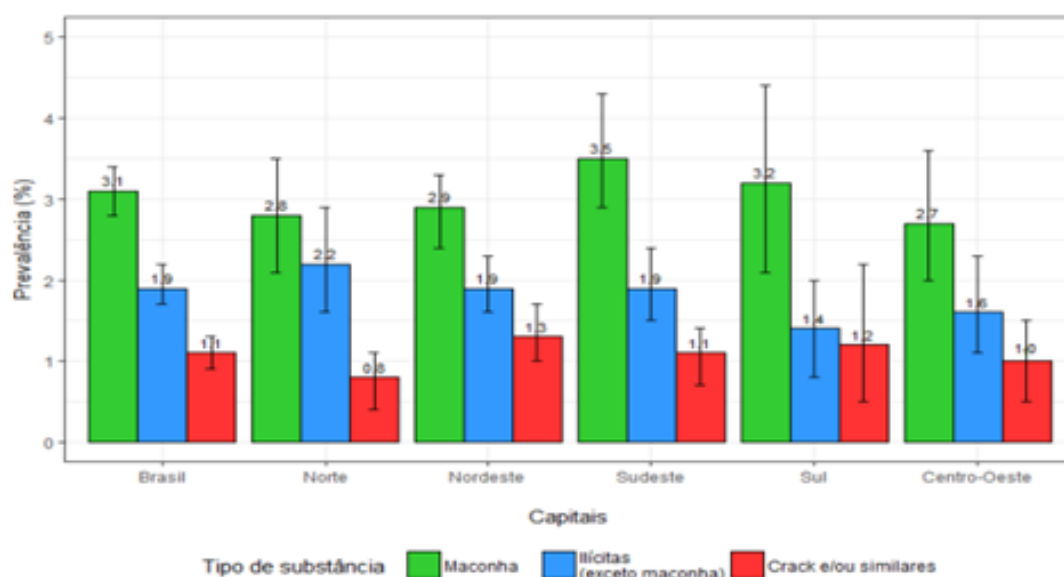
As inferências a partir dos dados da pesquisa foram referidas à mesma população de pesquisa adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em suas pesquisas domiciliares. Além disso, determinou que fossem adotados os critérios metodológicos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE, como forma de garantir o uso de amostragem probabilística para assegurar inferências científicas sobre os fenômenos a estudar (BASTOS, 2017, p.14).

O objetivo do projeto foi estimar e avaliar os parâmetros epidemiológicos do uso de drogas na população de todo território nacional - inclusive população rural, entre 12 e 65 anos, em 15/11/2015 de ambos os sexos. O III LNUD superou em abrangência a Pesquisa Nacional sobre o Uso de Crack, incluindo além da população rural onde mora 15% da população do país, coletou dados nas áreas de fronteiras, onde o país faz divisa pelas regiões norte, centro-oeste e sul. Foram aproximadamente 400 entrevistadores pelas cidades que coletaram cerca de 20 mil pessoas de forma direta (onde o entrevistado responde sobre o uso das substâncias) e indireta (consulta de rede pessoal nos quais possuem contato) (BASTOS, 2017).

Os entrevistados responderam a questões quanto ao uso, o abuso e a dependência de numerosas substâncias: tabaco, álcool, cocaína, maconha, crack, solventes, heroína, ecstasy, tranquilizantes benzodiazepínicos, esteroides anabolizantes, sedativos barbitúricos, estimulantes anfetamínicos, analgésicos opiáceos, anticolinérgicos, LSD, quetamina, chá de ayahuasca e drogas injetáveis. (KRAPP, 2019)

Segundo os dados do III LNUD 2014, a prevalência de uso de maconha foi superior à de uso do conjunto das demais drogas ilícitas nas capitais de todas as regiões do país. As prevalências de usuários de crack e/ou similares nas capitais em cada macrorregião não apresentaram diferenças estatisticamente significativas em nível de 5%. Contudo destaca-se que a maior prevalência pontual foi observada nas capitais da Região Nordeste (1,3%) e a menor prevalência nas capitais da Região Norte (0,8%). Em números absolutos, estimou-se que nas capitais brasileiras havia, em 2015, mais de um milhão e 90 mil usuários regulares de maconha, cerca de 670 mil usuários regulares de substâncias ilícitas (exceto maconha) e aproximadamente 380 mil usuários regulares de crack e/ou similares.

Gráfico 01: Gráfico de usos de substâncias ilícitas no Brasil 2015



Fonte: III LNUD (BASTOS, 2017, p. 208)

Conforme BASTOS (op. cit.) os resultados foram a partir da data da entrevista com as informações de coletar dados do uso do álcool durante a vida, nos últimos 12 meses, nos últimos 30 dias e em Binge (usar quantidade maior que 4 doses para mulheres e maior que 5 doses para homem, de forma episódica). Essa tabela revela esses dados (Tabela 01):

Tabela 01: Consumo de bebidas alcoólicas no Brasil

Sexo	Vida				12 meses			
	Pessoas (1.000)	%	IC95%		Pessoas (1.000)	%	IC95%	
			LI	LS			LI	LS
Total	101.615	66,4	64,8	68,0	65.943	43,1	41,8	44,4
Homens	55.085	74,3	72,3	76,2	38.296	51,6	49,6	53,6
Mulheres	46.530	59,0	56,8	61,1	27.647	35,0	33,4	36,7

b) Últimos 30 dias e em binge

Sexo	30 dias				Binge			
	Pessoas (1.000)	%	IC95%		Pessoas (1.000)	%	IC95%	
			LI	LS			LI	LS
Total	46.036	30,1	28,9	31,3	25.311	16,5	15,6	17,5
Homens	28.756	38,8	36,9	40,7	17.809	24,0	22,4	25,6
Mulheres	17.280	21,9	20,6	23,2	7.502	9,5	8,7	10,3

Fonte: ICICT, Fiocruz. III levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira.

Nota: As prevalências (%) são relativas ao total da população da pesquisa e IC95% é o intervalo de confiança de 95% (LI - Limite Inferior e LS - Limite Superior).

Fonte: III LNUD, BASTOS, 2017, p. 81.

O Número de consumidores entre 12 e 65 ano e prevalência de consumo de bebidas alcoólicas na vida, nos últimos 12 anos, nos últimos 30 dias e em binge, segundo sexo no Brasil, 2015 são muito alarmantes e entre os homens são bem maiores, quando avaliadas as estatísticas nacionais. Há números alarmantes do uso excessivo do álcool e a facilidade de acesso por compra legalizada em todo território nacional, com exceção na lei 13.106/15, no qual torna-se crime vender, fornecer, servir, ministrar ou entregar bebida alcoólica a criança ou a adolescente (CABETTE, 2015).

Grande parte dos dados considerados mais alarmantes com relação aos padrões de uso de drogas no Brasil não estão relacionados, porém às substâncias ilícitas, e sim ao álcool. Mais da metade da população brasileira de 12 a 65 anos declarou ter consumido bebida alcoólica alguma vez na vida. Cerca de 46 milhões (30,1%) informaram ter consumido pelo menos uma dose nos 30 dias anteriores. E aproximadamente 2,3 milhões de pessoas apresentaram critérios para dependência de álcool nos 12 meses anteriores à pesquisa (KRAPP, 2019).

Mesmo com a força da lei, há a inserção de ingestão de bebidas alcoólicas entre as idades de 12 a 17 anos, no qual é terminantemente proibido, porém não havia garantias antes dos resultados aqui explorados, fazendo que a partir do conhecimento, haja possibilidades de ações para trabalhar e dar suporte às crianças e adolescentes.

Segundo Krapp (2019), o brasileiro tende a supor que o maior risco de morte no país é direcionado pelo crack em detrimento ao álcool, porém estudos da Organização Mundial de Saúde (OMS) não estimula que o álcool, é a droga que direta e indiretamente, causam doenças que levam a morte. Já Bastos, pondera no sentido que tanto o álcool, quanto o crack, são desafios à saúde pública, ao ponto que, há uma tendência de poli uso (uso simultâneo de drogas diferentes), necessitando sempre atualizar os dados epidemiológicos do país, na expectativa de responder como o consumo de drogas torna-se cada vez mais complexo num território tão heterogêneo como o Brasil.

Após detalhar os indícios da capacidade destruidora das drogas e álcool, na vida e convívio social do TUS, iremos trabalhar com alguns relatos de experiência dos acolhidos na Fazenda do Sol, e entender as lutas, desejos e sonhos a partir de uma nova perspectiva de vida.

Conforme a metodologia do trabalho, realizei entrevistas semiestruturadas com foco de maior espontaneidade dos participantes e liberdade para relatarem sua vivência. A parcela de participantes foi de acordo com a liberdade de escolha, onde eu ficava numa mesa, e aguardava pacientemente a aproximação para explicar que a pesquisa partiria da descrição dos seus relatos de vida até o atual momento na fazenda do sol. Os relatos aconteceram nos meses de Agosto de 2022 e Fevereiro de 2023. Seguem as informações desta experiência, onde realizei a construção de um texto resumido, porém com todas as informações coletadas.

Irei iniciar com a história de JBS, um jovem de 29 anos, morador da cidade de João Pessoa-PB, que descobriu aos 10 anos que era adotado e não lidou bem com essa situação, revoltando-se e realizando comportamentos nocivos a sua saúde, com uso de cigarro e bebidas alcoólicas. A família resolveu mudar-se para cidade de Cuitegi- PB em 2010, para mudar de ares, onde foi participante da religião protestante e aprendeu a tocar violão e alguns cursos profissionalizantes.

Em 2012 com o ensino médio concluído, a família decide regressar para João Pessoa, e ele já afastado da igreja, teve amizades com pessoas variadas e interessou-se por rock satânico, o que levou em 2014 a experimentar a

maconha. Apresentou mudanças repentinas de emprego e não passava de 3 meses em cada. Em 2016 iniciou o consumo de cocaína de forma esporádica e em 2017 viciou-se ainda mais na cocaína com usos diários, indo traficar na boca de fumo próximo a sua casa para bancar o consumo. Em 2019 saiu da ação criminosa, porém permaneceu no vício e em 2020, confessou para mãe que já desconfiava, que era usuário de drogas e traficante e tinha dívidas com criminosos e estava sendo ameaçado. A mãe pegou empréstimo e pagou as dívidas e voltou para Cuitagi, onde ficou 6 meses sem uso de drogas, quando regressou para João Pessoa teve nova recaída e reconheceu que precisava de ajuda e os familiares conheceram a Fazenda do Sol e realizaram contato para início do tratamento em julho de 2021. Na fazenda tinha o propósito de ficar todo o prazo de tratamento, mas encontrou conflitos na parte religiosa, pois foi doutrinado em outra vertente. Com o tempo e dedicação às orações foi compreendendo através da sua fé o objetivo de ser um acolhido. Conheceu muito melhor o seu problema e teve muito apoio com as terapias (oração, trabalho e convivência). A oração o religa a Deus, e reconhece Maria como mãe e mulher especial. Hoje JBS participou da equipe de canto tocando violão nas missas da capela da Fazenda do Sol e pretende levar os ensinamentos deste período de tratamento para a vida, principalmente os pilares terapêuticos que o fez tornar-se um novo homem (JBS, 2022)

JBS completou o período da terapia de 12 meses e regressou para sua residência após o recebimento do sacramento da Crisma. Passou por muitas circunstâncias e superou seus conflitos para completar a sua jornada de recuperação.

O segundo relato é de Bê, um jovem de 21 anos, morador de Queimadas-PB, que teve uma vida difícil com o falecimento do pai, sendo criado pelos avós e devido às condições financeiras, teve que trabalhar muito cedo, abreviando o seu período de formação de personalidade.

Com 13 anos iniciou o uso de cigarro e bebidas, depois maconha, cocaína e em seguida o crack. Em 2021 entrou em crise pelo uso excessivo de drogas e solicitou ajuda para o patrão, que resolveu tudo para seu ingresso na Fazenda do Sol. Quando chegou teve picos de estresse e apresentou problemas de pressão alta, onde realizou medicação controlada para controle. Teve muita resistência com a interação com outros acolhidos e ficava agitado e entrava facilmente em conflitos devido a desordem causada pela abstinência. Mas com orações e muitos aconselhamentos dos profissionais da fazenda, retornou ao eixo e encontrou-se com Deus, aumentando ainda mais a sua fé. Hoje tem o orgulho de fazer todas as etapas das terapias com muito empenho e dedica-se principalmente em manter o equilíbrio de todos os pilares. Bê gosta muito de limpar a capela e deixá-la harmoniosa, e o ato de servir é reconhecer e agradecer a Deus pela sua recuperação (BÊ, 2022).

Neste relato observa-se o dano à saúde que as drogas provocam, os funcionários de saúde da fazenda, realizavam as medidas preventivas de orientação e controle das medicações, informações nutricionais e medição duas vezes por dia, para que não houvesse o colapso da pressão arterial, a fim de evitar maiores danos. Completou o período de 12 meses e regressou para sua cidade, no entanto quatro

meses depois teve recaída e retornou para reiniciar o tratamento. Nesta segunda passagem não permaneceu o período completo.

O terceiro relato é do jovem de 22 anos WGSM, morador de Santa Cruz do Capibaribe-PE, que teve uma vida confortável, mas não sabia lidar com o fato da rejeição dos pais e por isso ter sido criado pelos avós maternos. A família de classe média, fornecia a possibilidade de estudar em boas escolas, mas sentia em muitos momentos falta de afeto e isolado da vida social, por não ter laços de parentesco, nem amizades.

Aos 14 anos teve maior liberdade e gerou um afastamento dos estudos e após reprovação, teve a punição de migrar para escola pública e com as amizades deste ciclo começou a beber e fumar e aos 16 anos experimentou a maconha. Nesta mesma idade saiu de casa para trabalhar e teve um choque de realidade onde perdeu toda referência e conforto e lidou com a obrigação de arcar com seus gastos. Aos 19 retornou para casa e sentia-se incomodado com as rotinas de humilhação e para não perder os amigos entrou no ciclo de mentiras para encontros para diversão. O cigarro, o álcool e a maconha eram uma válvula de escape, porém com a pandemia no ano de 2020, o vício tornou-se incontrolável. Em 2021 conheceu o crack através de uma amiga, a qual a mãe traficava a droga. Após um desentendimento, esta mesma amiga vingou-se ao levar a família ao conhecimento da sua dependência química. Em 2021 a família procurou ajuda devido aos problemas decorrentes ao uso das drogas (roubos, mentiras, emagrecimento) e através de uma tia conheceu a Fazenda do Sol. O início na fazenda resistia muito para seguir a rotina da casa e realizar as terapias, tendo conflitos principalmente com a convivência. Através da oração, terço e ajuda dos outros acolhidos conseguiu perceber -se como um milagre e encontrou através da fé a cura para suas dores. Está mais próximo da família e reconhece seus erros e com eles aprendeu a valorizar cada detalhe de carinho dos seus pais. Tem um carinho grande por Nossa Senhora do Perpétuo do Socorro, onde aprendeu a rezar o terço com a imagem da santa e continua sendo grato pela caminhada de orações. Atua no grupo de música formado pelos acolhidos para animar as celebrações na capela, onde realiza cânticos, sendo o Glória o que mais o emociona, e celebra a vida nova. Sente-se bem com o ritual da missa, que antes não entendia cada etapa, mas através de estudos e a catequese, sente-se parte da celebração e feliz em servir ao Senhor (WGSM, 2022).

O suporte a WGSM foi focado no seguimento das normas e cooperação de grupo, pois era muito educado e sabia conversar, mas devido correções de comportamentos, precisou enquadrar nova postura de obediência e participação em todos os pilares das terapias. Cumpriu o período de 12 meses e não obteve contato para falar sobre a sobriedade.

O quarto relato é de AAFL, que tem 41 anos, morador de Campina Grande-PB é divorciado e tem 3 filhas. Teve uma boa condição financeira, estudou em bons colégios, mas sentia a ausência dos pais, devido ao ritmo puxado de trabalho.

Aos 20 anos casou-se devido a gravidez precoce da ex-esposa, mas vivia vida de solteiro com festas e traições. Mesmo tendo formado sua família e com total autonomia da empresa, gostava de sempre ter a aprovação do pai, para todas as suas ações. Em 2012, devido à doença no fígado, o pai faleceu e viu-se sem referência e começou tudo desandar. Abriu falência da empresa e acumulou dívidas. Encontrou na igreja católica forças para suportar as dores e participou por um período de muito fervor dos movimentos da família. Em 2016 afasta-se novamente de Deus e aumenta o consumo de álcool e em 2019, por muitas traições e ausência, acontece a separação. Neste mesmo ano, usa pela primeira vez a cocaína e devido ao abuso destas substâncias ficou internado em clínica de tratamento químico por 120 dias. Em 2020 iniciou um trabalho numa empresa privada como supervisor de fábrica e estava em um novo relacionamento. Depois da estabilidade financeira, retornou com os antigos hábitos de abuso alcoólico e traição da namorada e teve um período de ingratidão com Deus. O orgulho promovido pelo dinheiro fez mudar de propostas de vida, pediu demissão da empresa, afastou de todos, inclusive das filhas. Após essa euforia teve uma depressão profunda e se aprofundou mais ainda no abuso de substâncias químicas, no qual, teve um acidente na escada do seu prédio onde acordou no hospital. Após a alta hospitalar, retornou para a casa da mãe e uma tia auxiliou nos trâmites de acolhida na Fazenda do Sol em 2021. Teve muitos conflitos internos de aceitação da nova condição e após ficar curado do acidente, retornou o orgulho e superioridade, questionando e afrontando as normas de funcionamento da fazenda. Foi quando no jantar de Natal, um grupo de empresários realizou um jantar para os acolhidos e um deles perguntou quais as cidades de cada participante e ele disse que a família era de Cubati-PB, e ao da grande influência da sua família na cidade, fez o seguinte relato: Eu sou o que sou hoje, graças a sua avó que me ensinou a ler e fez muitos elogios de gratidão. Ele teve perseverança após o relato e viu uma luz divina do chamado à consciência, através da simplicidade da avó. Decidiu ser um novo homem, sendo mais próximo de Deus e reforçando os pilares das terapias. Tem devoção por São Bento e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que o auxilia na caminhada. Conseguiu através da sua escolha de mudança de vida, unir a família que era afastada por antigos desentendimentos e se reaproximou de duas das filhas. Na missa tem o hábito de chegar mais cedo e rezar as três aves marianas, que é um ritual para acolher em si a palavra de Deus. Tem profundo agradecimento à Fazenda do Sol e a Deus, e gosta de auxiliar os novos acolhidos nas suas dificuldades (AAFL, 2022).

AAFL teve muitas variações das circunstâncias da sua vida e de comportamentos e antecipações de fases do amadurecimento humano e não soube lidar com as perdas, ausências e condução financeira, mas obteve apoio familiar para conseguir suporte. Nas realizações das interações na fazenda do sol, teve dificuldades e aprendeu que precisava olhar para sua condição, e ter a humildade de realizar o autoconhecimento para realinhar com as suas propostas de recuperação. Cumpru o prazo do atendimento e se mantém sóbrio.

O quinto relato do GLA, que mora em Juazeirinho-PB, tem 30 anos e estava desempregado antes do acolhimento da fazenda. Esta é a terceira passagem pela Fazenda do Sol, e entre muitos problemas, encontra apoio familiar para manter-se na procura pela alternativa de recuperação.

Filho de pais separados e possui 5 irmãos, sendo um deles morto pela violência em decorrência das drogas. Estudou até a oitava série do ensino fundamental. É separado e tem um filho de 6 anos. Teve o início da utilização do álcool, maconha e crack aos 14 anos, e para manter o vício realizava pequenos furtos alheios e tirava objetos da casa da mãe para trocar por drogas. Esta é a terceira passagem pela fazenda e neste um mês teve uma crise muito forte de abstinência que queria abandonar o tratamento. Conheceu a fazenda com o auxílio da mãe, quando pediu ajuda para o antigo padre de sua paróquia, que atualmente mora na Itália. Hoje tem muitos conflitos, mas reencontrou-se com Deus nas experiências das orações e pretende se recuperar, e ser um filho e pai melhor (GLA, 2023).

Dentre todas as entrevistas que realizei, esta foi a mais frágil, pois o acolhido estava muito transtornado, confundia-se com as palavras e mostrava-se com uma grande abstinência, mas manteve-se firme até o fim da conversa, com o otimismo de melhores dias e amadurecimento da sua fé, não cumpriu o tempo de recuperação, não tendo maiores informações.

O sexto relato é de RSS, um jovem de 25 anos, morador de Campina Grande-PB, e teve uma primeira infância muito boa, porém criado apenas com a mãe, que se casou posteriormente com seu atual padrasto, no qual teve muitos conflitos.

Começou com a responsabilidade de cuidar dos irmãos para os adultos trabalharem. Não tinha referência de pai e sua mãe trabalhava muito. Aos 14 anos começou usar maconha e conseguia controlar o vício, porém no seu emprego noturno em uma indústria, conheceu a cocaína. Aos 18 anos, após uma briga com o padrasto decidiu morar sozinho e se aprofundou nas drogas e pensava em suicídio. Tinha muita vontade de mudar de vida, porém não conseguia cumprir essa promessa. Perdeu o orgulho e pediu ajuda à mãe, que o levou para a Fazenda do Sol. Está há 5 meses na instituição e teve muitos aprendizados e vem perseverando. Participa do grupo de canto das missas, lê livros inteiros da bíblia, fez um curso de barbearia, pintura de paredes, empreendedorismo e deseja completar o tempo da terapia de 1 ano e abrir seu modelo de negócio. Tem um grande objetivo: ser um pai excepcional (RSS, 2023).

O compromisso em melhorar foi o que vivenciei pelo acolhido, que sempre muito solícito, apresentava uma capacidade de compreensão e de partilha, com os demais pares e com o grupo de colaboradores da fazenda. Não cumpriu o período de tratamento, sem maiores informações.

O sétimo relato foi de CPS, um homem de 30 anos, morador de Queimadas, filho de pais separados, o pai é alcoólatra, é divorciado e tem dois filhos desta relação e tem um irmão dependente químico.

Teve quatro relacionamentos mal sucedidos e grande rotatividade de empregos em decorrência do uso de álcool, que usa desde os 14 anos. Aos 20 anos foi para o Rio de Janeiro e abusava das bebidas nas noitadas e com a prostituição. Retornou à Paraíba começou usar crack e com isso o

início dos delitos com roubo e furto e tirava da casa da mãe os objetos pessoais dela para usar drogas. Tem condenações criminais de 10 anos, por porte de arma, direção perigosa com embriaguez. Foi jurado de morte por dívidas e decorrente de crimes cometidos e escapou, alegando ser projeto de Deus. É a segunda passagem na fazenda em um período curto de 4 meses e está atualmente há 11 dias sóbrio. Estava sem casa, roupas e sem autoestima em uma situação deplorável e solicitou ajuda da mãe, que o levou para a Fazenda do Sol. Tem vivido com proveito a experiência das terapias, alegando a convivência sendo a mais complexa devido aos demais grupos que são de condição de vida extremamente desregrada, mas está se esforçando. Está realizando atividades físicas, leitura de livros e a bíblia com constância. Aprendeu a perdoar, ter gratidão e reconhecimento e entender-se como um dependente em recuperação e que precisa fugir das tentações. Atualmente é mais consciente e participativo nas atividades da fazenda e certo de que para sua recuperação, deverá fazer tudo diferente do que já fez. Tem as frases preferidas: Deus é bom o tempo todo e a todo tempo Deus é bom. Na luta com o pecado, ganha quem foge” (CPS, 2023).

Nesta troca de experiência foi vivenciado um homem totalmente desestruturado, sem família, sem ligação com os filhos e abandonado a única alternativa que o alcançou, que é o apoio na supressão à dependência química. Uma frase muito marcante dele que me deixou impactado: “Eu perdi minha referência, porque não posso voltar para a minha casa”. O tráfico que patrocina e incentiva a utilização das drogas até a dependência, faz um desastre na vida de muitos e o preço pode ser algo incalculável, que é a cobrança de dívidas com a barganha da vida humana. Não cumpriu o tempo de atendimento, sem maiores informações.

No oitavo relato, é de FOS, um homem de 40 anos, morador de Campina Grande-PB, a mãe é falecida e o pai é desconhecido. Estava há 19 dias na fazenda, mas antes era morador de rua.

Aos 13 anos teve o primeiro contato com o álcool e depois da morte da mãe, os irmãos o expulsaram de casa, e passou a ser morador de rua. Alguns amigos do antigo trabalho o ajudaram para o início do tratamento da Fazenda do Sol e mesmo nunca tendo contato com a igreja, aceitou participar. Está se adaptando ao novo gênero de vida, sendo muito dedicado ao trabalho, tem uma convivência amistosa e está aos poucos se conectando com Deus. Tem alguns relatos de sinais divinos que aconteceram em sua vida e um deles é com Nossa Senhora, que um dia nas súplicas do quarto, sentiu barulho de asas e uma imagem que estava distante caiu no seu peito enquanto dormia. Atribuiu esta ocasião como uma resposta de suas orações” (FOS, 2023).

A alternativa fornecida a este homem é muito valiosa, porém terá que ser bem mais estruturada, pois quando superar a dependência, terá que construir a vida do mais básico que é a moradia e daí evoluir para as demais áreas. Atualmente permanece com o atendimento da recuperação.

O nono relato é de JFPB, um jovem de 21 anos, morador de Queimadas-PB, filho de pais separados devido às agressões sofridas pela mãe, e morava com os avós paternos.

Aos 11 anos provou maconha na escola, aos 13 começou a traficar drogas e aos 15 a usar cocaína. O pai era também usuário de drogas e já chegou a vender para ele. Aos 16 anos começou a namorar e casou-se, depois teve a separação, resultando num filho que não foi reconhecido, com posterior volta para a esposa anterior. Em 2019 teve o nascimento da filha e queria ter uma melhor condição financeira, continuou a traficar e iniciou sequência de roubos. No ano de 2021 iniciou o trabalho de menor aprendiz numa indústria, que aprofundou o uso das drogas. Em 2022 teve a morte da avó e demissão do emprego, resultando numa grande frustração. Começou a usar crack e afundou-se nas drogas, separando-se várias vezes e chegando a morar na boca de fumo com outra mulher. Depois desta fase, retomou o casamento, porém usando drogas todos os dias, e a esposa ia buscá-lo com a filha no colo nos lugares que ele usava crack. Separou-se novamente e continuou os roubos. Quando pediu para reconciliar-se com a esposa, teve uma confusão generalizada com os pais dela, não confiando mais na palavra dele. A esposa garantiu que iria lutar contra todos por ele, porém teria que buscar tratamento e o levou para a fazenda do sol. Está sóbrio há quatro meses e respeitando as suas fragilidades. Fez curso de barbeiro e pensa ser uma pessoa melhor no fim do tratamento. Está vivenciando todos os pilares para sua recuperação e entre altos e baixos, mantém-se firme. Entende que a esposa o ama e quer trazer muitas felicidades para ela, juntamente com a espiritualidade de um novo homem e está totalmente vulnerável ao agir de Deus” (JFPB, 2023).

Estamos diante de mais um relato que embasa todos os dados fornecidos do abuso de substâncias, principalmente na infância que suprime etapas importantes no desenvolvimento humano, e o resultado é ferir a linha tênue do respeito ao próximo e da convivência amistosa com o semelhante. O homem é levado para situações que não é capaz de honrar com as responsabilidades, e a partir deste panorama, acaba sendo “engolido” pela avalanche de consequências que também não arcará com os valores morais e consecutivamente, com a obrigação dos seus atos. Não cumpriu o tempo de atendimento e não temos informações adicionais.

O relato final, foi com a coordenadora e psicóloga Joyce Macedo, que trabalha na Fazenda do Sol há 12 anos, começou como voluntária e posteriormente foi efetivada. É responsável por toda organização da fazenda, cabendo decidir os meios técnicos e administrativos para atendimento das famílias que apresentam fragilidades com os TUS. Dentre as atividades de rotinas é responsável por realizar psicoterapias breves, mediações de conflitos, escuta e terapias de grupos, auxilia no perfil de personalidades, organizações de cursos e demais intercorrências dos encaminhamentos diários de praxe da instituição.

O acolhimento do TUS apresenta algumas complexidades, pois junto ao vício está associado a outras patologias, como depressão, borderline, tentativas de suicídios, bipolaridade, etc... Não podemos aceitar o indivíduo com esquizofrenia, pois demanda cuidados que não estão à disposição das possibilidades da fazenda. Tem uma imensa responsabilidade de decidir sobre o sim ou o não, desde o acolhimento a um possível desligamento, o que determinou na psicanálise como pulsão de vida e morte de Freud. Os processos organizacionais da instituição estão em constantes melhorias. No início eram os acolhidos que assumiam os cargos de confiança, e hoje é uma equipe profissional, que traz um maior equilíbrio. O grande objetivo é proporcionar um controle emocional, e uma vida de qualidade aos acolhidos (MACEDO, 2023).

O apoio da coordenação é direcionado às necessidades dos acolhidos no intuito da recuperação e equilíbrio com a sociedade e consigo mesmo. A administração não analisa a vida pregressa das pessoas, entendendo que o que aconteceu ficou para o passado, e que é uma possibilidade de reavaliar as atitudes, voltar-se à consciência para mudar todo o processo na expectativa de superar as adversidades.

O resultado da nossa pesquisa é satisfatório, pois os homens direcionados nas entrevistas, tiveram um gesto de altruísmo em poder abrir-se para uma nova experiência e de forma totalmente voluntária. Essa atitude mostra o reconhecimento das ações desempenhadas pela Fazenda do Sol e falar sobre o passado, mostra que tentam superar os momentos de dificuldades que tiveram quando sob o efeito das drogas.

Às vezes tinha a sensação de que ao final dos relatos, as histórias se repetiam, de tal maneira, que confundia as pessoas com tanta similaridade. São assuntos em comum: evasão escolar para trabalhar cedo, desestrutura familiar, curiosidade de experimentar substâncias nocivas ao desenvolvimento humano, realização de delitos, mentiras para ocultar a dependência. Mas o desafio do tratamento é reverter as recorrências com muita seriedade e desenvolver cada pessoa de forma direcionada e individual.

As terapias da oração, trabalho e convivência desenvolvem competências que não exerciam, e deste desafio conseguem ver suas atitudes sendo modificadas com a simples possibilidade de ter uma rotina salutar. Dos três pilares, a convivência é o mais desafiador, pelo fato dos homens trazerem consigo o hábito de esconder as suas fragilidades e até mesmo os delitos das famílias e a espiritualidade auxilia a praticar a bondade e trabalhar acima de tudo com a verdade.

A instituição tem o regimento de filantropia e recebe incentivos da sociedade

para a manutenção dos trabalhos de recuperação de usuários de drogas. Atualmente é uma instituição de muita confiança, pois conquistou a credibilidade em ajudar pessoas marginalizadas com o apoio da religião, sendo praticado os rituais e mandamentos da igreja católica.

A recuperação é uma meta para que procuram a instituição, porém nem todos conseguem. A coordenação informou que já passaram mais de 2 mil homens pelo tratamento, porém não há um levantamento preciso do percentual dos que completam o ciclo do atendimento proposto de 12 meses. Nestes dez relatos, quatro homens completaram a terapia e destes 1 homem teve recaída. Tivemos quatro homens que desistiram da permanência e 1 homem encontra-se em atendimento até o momento. O décimo relato é da psicóloga que nos orientou na experiência.

A fazenda do sol é muito dedicada ao TUS, e envolve-os de cuidados fraternal, reforçados com as suas características do afastamento social, vivência da fé, orientação pelo evangelho de Jesus e as terapias de grupo, tem o intuito de auxiliar no pensamento positivo, aprender a perdoar e lidar com os ressentimentos, e daí, ser testemunho e inspiração para os pares que passam pela mesma situação.

4- O PROJETO DA FAZENDA DO SOL PARA O “NOVO HOMEM”.

A pesquisa visa uma exposição de atividades desenvolvidas na Fazenda do Sol, quanto aos cuidados com o tratamento da dependência química, no isolamento da vida social, que antes era fator de conturbações e causava o envolvimento com os narcóticos e bebidas alcoólicas. Constatamos que o tempo estimado do tratamento nas dependências da Fazenda do Sol é de 12 meses, e visa a retomada na importância da dignidade e valorização da vida humana. Toda a reflexão e vivência neste período é conduzida para que cada homem tenha o direito de uma nova oportunidade de modificar as teias de relacionamentos fora da fazenda, evitando o consumo das drogas.

A Fazenda do Sol mantém um significativo processo de tradição religiosa que busca a cura física e espiritual dos que procuram a entidade que se estabelece enquanto uma base consolidada na religiosidade de ajuda espiritual, marcante em quase todas as grandes religiões e suas filosofias teológicas.

A entidade tem o registro com o CNPJ 04.678.800/0001-17 com o nome de Associação Solidariedade Orlação e Liberdade, tendo como nome fantasia Fazenda do Sol. Foi inaugurada em julho de 2001, a partir da campanha da fraternidade do mesmo ano, que teve como lema "Vidas Sim. Drogas Não``".

A campanha é trabalhada anualmente pela igreja católica do Brasil, onde observa-se um problema social e por meio dela, busca-se caminhos para respostas e soluções dos conflitos sociais. O resultado deste chamado, foi a ação concreta de um grupo de amigos católicos da cidade de João Pessoa-PB, que entenderam que poderiam fazer algo para enfrentamento da dependência química. O projeto foi aprovado pela igreja católica, que prontamente organizou todo projeto e solicitou apoio à Prefeitura Municipal de Campina Grande, no qual disponibilizou meios de liberação do terreno que proporcionasse a iniciação da construção das instalações para atendimento à comunidade.

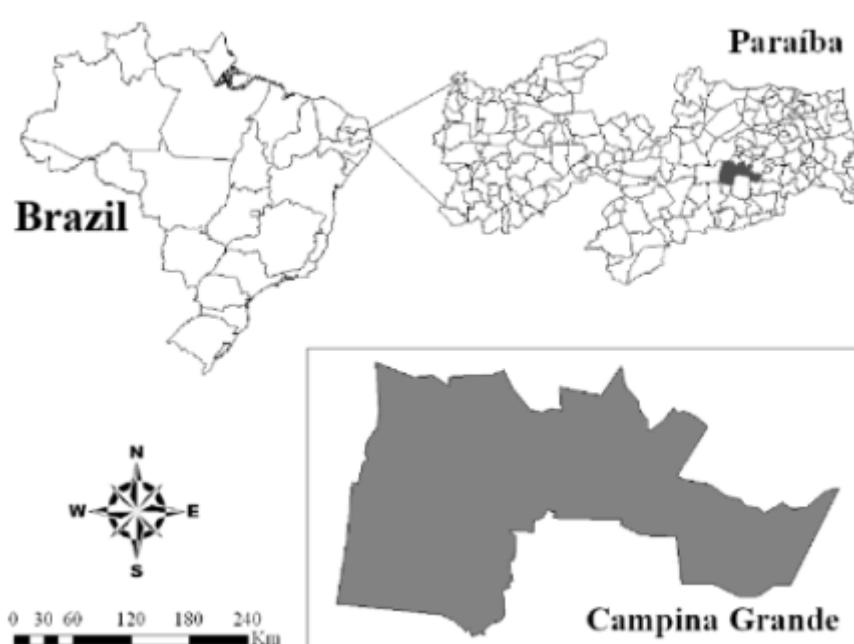
O posicionamento geográfico da Fazenda Sol no mundo, considerada a escala do continente sul-americano, e do ponto de vista geográfico ou espacial, se localiza no Brasil no Estado da Paraíba e na periferia da cidade de Campina Grande, mais especificamente em uma das entradas e saídas da cidade na direção de João Pessoa, capital estadual. Apesar de ter sua sede no perímetro urbano, suas características são rurais ou de Sítio, mas como fica na faixa de pistas da Rodovia

BR 230 e fica muito próxima a cidade é considerada perímetro urbano (Figuras 04).

A principal característica econômica do campo, ou dos espaços rurais, está vinculada às atividades primárias (trabalho material). Já a cidade exerce função secundária de reprodução e produção de capital (trabalho intelectual) (ATTEN;PEREIRA;OLIVEIRA, 2022, p. 284).

As margens da BR 230 na localização da figura 04, observa-se a abrangência de áreas verdes e ausência de estabelecimentos. A frente, aos fundos e ao lado esquerdo não há vizinhos e do lado direito tem uma propriedade de moradia familiar, com grande extensão de terra e características de propriedade agrícola.

Figura 03: Mapas de localização de Campina Grande na Paraíba

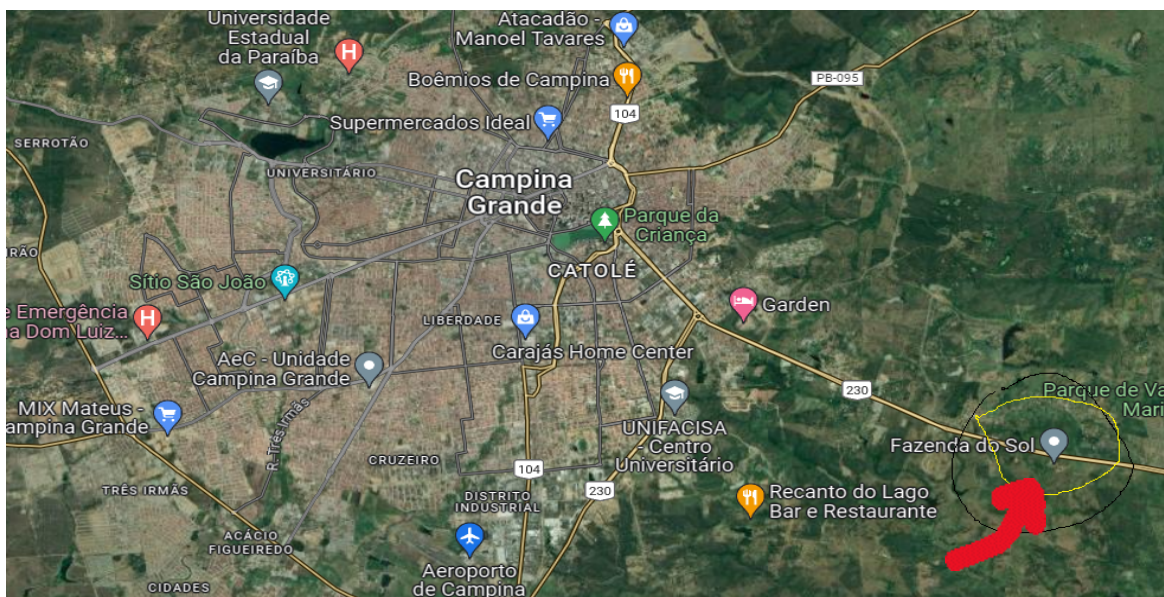


Fonte: <https://www.researchgate.net/profile/Romulo-Alves-7/publication/236090378/figure/fig1/AS:393458121494531@1470819134259/Map-of-the-study-area-municipality-of-Campina-Grande-Paraiba-State-Brazil.png>

A Figura 03 representa Campina Grande no contexto da Paraíba e Brasil. A Fazenda do Sol se localiza na BR – 230, chegando em Campina Grande pela via de acesso para João Pessoa, a Capital do Estado. Usando imagem do Google maps, com recorte para Campina Grande, foi possível marcar o exato ponto de localização da Fazenda do Sol (Figura 04):

Figura 04 – Localização da Fazenda do Sol na Rodovia BR 230, chegada em Campina

Grande/PB.

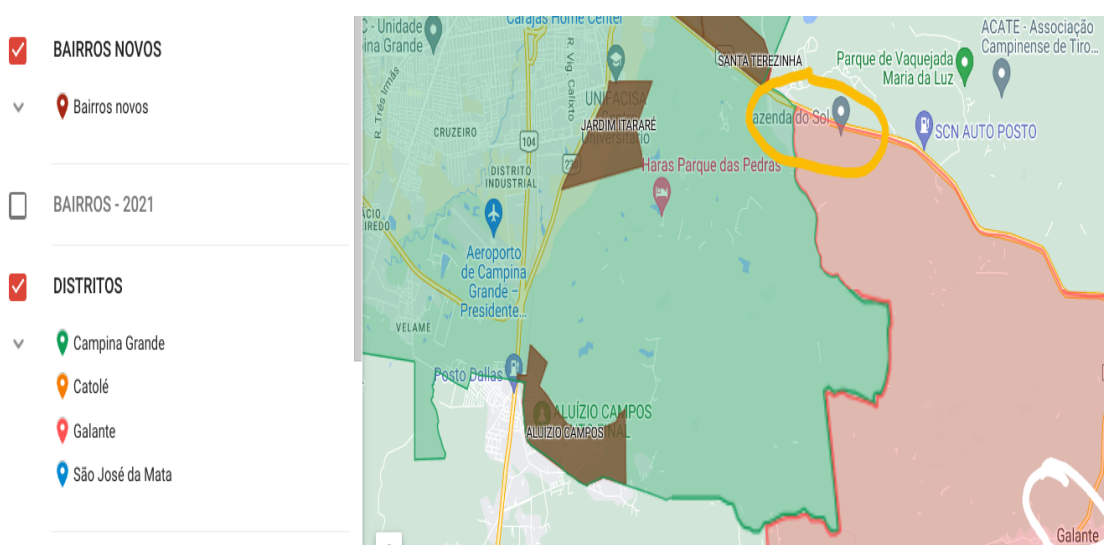


Destaque com pino azul e círculo amarelo e seta vermelha.

Fonte: Adaptado do Google maps -
<https://www.google.com/maps/@-7.2428376,-35.9015644,13520m/data=!3m1!1e3?entry=ttu>

Na figura (04 e 05), temos uma vista de Campina Grande em sua área urbana e destacada com pino azul e círculo amarelo a Fazenda do Sol, no endereço Av. Senador Argemiro Figueiredo (BR 230), s/n km 143, no distrito de Galante na cidade de Campina Grande. Galante é um dos 6 distritos de Campina Grande e se localiza a 18 Km do centro de Campina Grande. A instituição atualmente conta com apenas uma unidade que tem o diferencial da localização em área rural, afastadas das agitações dos grandes centros urbanos.

Figura 05 – Perímetro urbano de Campina Grande e Distrito de Galante



Fonte: <https://observa.campinagrande.br/index.php/mapa-digital-da-cidade/> - Círculo amarelo a localização da Fazenda do Sol e círculo branco a localização do distrito de Galante.

O espaço é muito arborizado e proporciona a tranquilidade para que os acolhidos tenham sua recuperação em contato com a natureza. É mantida grande parte da mata nativa que tem muita resistência ao clima quente e pouca água, e ainda há o plantio de espécies frutíferas com o exemplo da acerola, cajarana e mamão, assim como a horta que fornece alimento saudável e sem agrotóxicos.

A fazenda dispõe de um canil, uma pocilga e as espécies de animais nativos que são preservados com uma convivência de equilíbrio e respeito. O espaço conta com seis cisternas com captação da água da chuva e ainda tem o abastecimento da concessionária de abastecimento de água, Companhia de Água e Esgoto da Paraíba (CAGEPA). Já o fornecimento da energia é realizado pela concessionária Energisa (Figura 05):

Figura 06: Imagem aérea da Fazenda do Sol



Fonte: Foto do Instagram da Fazenda do Sol- 2022

A estrutura da Fazenda do Sol é fundamental para uma nova base e adaptação deste grupo, agindo como comunidade terapêutica, espaço de acolhimento com igualdade e como local sagrado. O processo, mesmo que nem sempre harmônico, tem o objetivo de inserir nos indivíduos uma nova realidade com a inserção da vida tradicional e religiosa, que os capacitam de habitar uma nova formação no espaço.

alternativos, aqui, no sentido da crítica aos espaços hegemônicos, que se alia a esperança de uma “alternativa” que, literal e metaforicamente, permita a construção de um espaço muito mais igualitário e democrático, onde se dê a inclusão dos excluídos de todas as matizes” (HAESBAERT,2006, apud GRYZAGORIDIS 2011, p. 50).

Os profissionais da Fazenda do Sol colaboram com a realização dos compromissos diários, dando suporte e meios para que os homens superem as dificuldades físicas e mentais, como exemplo: plantar, cuidar dos animais, aprender cantar ou tocar instrumentos, ouvir testemunhos de pessoas que superaram o vício, fazer artesanato, realizar pinturas, desenhos, leituras, etc... O grupo de psicólogos realizam psicoterapia que é voltada a área da mente e procura uma conjunção com as terapias individuais e de grupo, para haver coesão do bem estar dos participantes. Então terapia é a parte da medicina que se dedica aos cuidados oferecidos aos doentes e psicoterapia é um tratamento psicológico para curar as

doenças da mente, transtornos psicológicos e restabelecimento da saúde mental (SILVA 2020).

Figura 07: Entrada da Fazenda Sol



Fonte: Compilação do autor - 2022

A frase “Onde o sol brilha para todos” remete que Deus é o sol e todos poderão ser agraciados por sua luz. Os portões ficam abertos durante o dia, sendo fechado apenas às 20:00h e reaberto às 06:00h do novo dia, por questões de segurança.

O ingresso na fazenda acontece de forma sistematizada. Após o primeiro contato e tendo vaga, o pretendente e um responsável, vão a fazenda para ser realizado o admissão que chamamos de acolhimento, que é detalhado as regras para a convivência, como participação nas terapias, participar dos rituais do catolicismo e comportamento pessoal baseado na verdade.

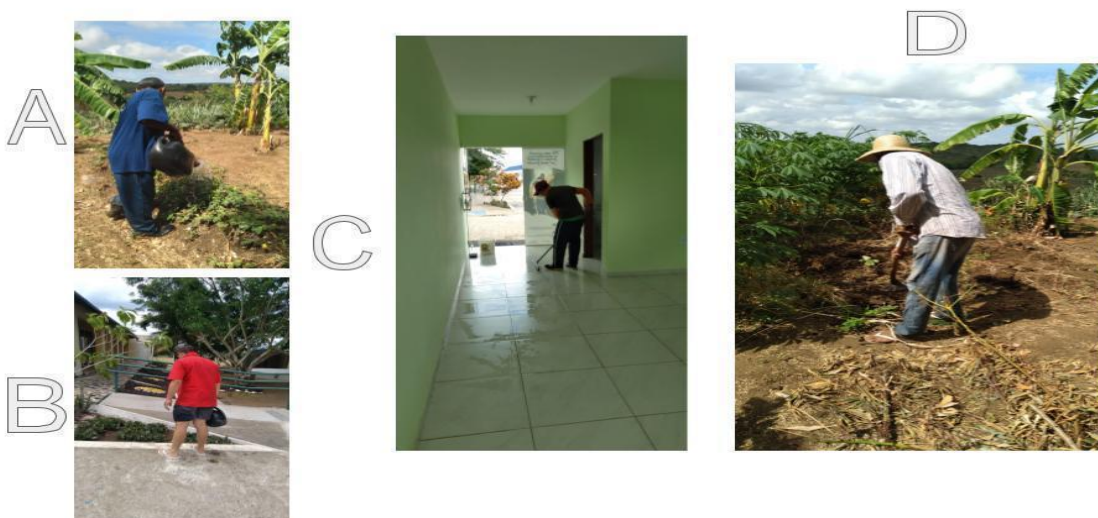
O novo integrante passará por um período de 30 dias num alojamento coletivo, que é chamado de triagem, para que haja a desintoxicação das drogas, e depois deste período, será transferido para um alojamento de até 4 pessoas. Os acolhidos possuem uma rede de apoio, com escutas ativas por partes da equipe e cuidados psicológicos, da enfermagem e monitoria.

O estilo de vida da comunidade é definido por três pilares: Oração, trabalho e convivência. Estas bases são fundamentais para que haja equilíbrio na gestão da vida dos acolhidos.

A oração é a ligação com Deus e através da bíblia sagrada, aprendem o significado do amor divino para com todos. Deus fala pelas escrituras e ouve o fiel pela oração. É uma conversa direta e sem intermediários com Deus. Os relatos de vidas são testemunhos para que se apoiem com a compreensão da misericórdia divina, entendendo os desígnios de Deus no chamado para ser homem novo.

O trabalho tem o papel de direcionar uma ação prática de transformação do esforço físico em conquistas. Os acolhidos têm a possibilidade de ser protagonista da própria mudança e ainda consegue ocupar a mente enquanto realiza tarefas que normalmente são para cuidados e manutenção do ambiente em que vive (Figura 08):

Figura 08: Realização das terapias em ambientes da Fazenda do Sol



Fonte: Compilação do autor - 2023

A - Regando a plantação de batatas; B - Regando as plantas e flores ao redor da igreja
C - Manutenção da portaria do setor de acolhimento aos TUS's; D - Limpeza da plantação de batatas.

Fonte: Compilação do autor – 2023.

As ações realizadas na fazenda do sol, reforçam o isolamento e centralização do trabalho nas práticas tradicionais, sendo toda atividade executada pelos internos, de forma coletiva e manual, como limpeza, refeições, agricultura, cuidado com animais e demais direcionamentos pelo administrador da instituição. Neste passo,

há uma desconexão da vida agitada que tinham na cidade, e aos poucos há uma mudança interna para aceitação de uma forma de viver antagônica ao que era antes, durante o tempo de prestação de serviço na unidade.

Já a convivência tem o papel de relação interpessoal e respeito às diferentes pessoas e entender que todos possuem suas histórias familiares, costumes e crenças. Esta habilidade proporciona um compromisso da coletividade deixando o “eu” de lado e pensando no “nós”. É um chamado para a prática da caridade em ter no outro o apoio para sua cura, mesmo com todos os desafios que a convivência suscita. Na porta da recepção da fazenda está escrito: Ama-me quando eu menos mereço, porque é quando eu mais preciso (FUNES, 2019).

Os pilares são trabalhados com o objetivo de aplicação no desenvolvimento da vida prática, no pós estado de reclusão/recuperação, trazendo os ensinamentos para vida social. São provocados a viver em sintonia com o trabalho que é a dignidade humana, com a oração que é a ligação íntima com Deus e a convivência que quebra o egoísmo de olhar somente para si.

Cuidar do homem significa, para a Igreja, envolver também a sociedade na sua solicitude missionária e salvífica. Na vida do recuperando não se separa a vida social da vida espiritual, aliás, a vida espiritual vem vivida justamente na vida social e, desta maneira, o cristão é chamado a levar Cristo e iluminar todas as áreas da sociedade (Cf. Lc 8,16) demonstrando assim que a política, a economia, o trabalho etc. não são alheios à economia da salvação (ZAMOM 2008, p.14).

Essa é a busca estimulada pela casa de recuperação, que cada um tenha o entendimento da necessidade de ajuda e para isso, devem manter-se no equilíbrio de suas ações de convivência saudável e zelar pela paz para si e para o próximo.

Figura 09: Visita Mensal dos familiares dos acolhidos



Fonte: Foto do Instagram da Fazenda do Sol- 2022

A família é fundamental para a continuidade da luta contra a dependência, estão presentes por ligações autorizadas e na visita mensal, onde mantém o compromisso com o elo de amor, trazendo confiança para aquele que um dia foi humilhado e abandonado com o vício. A fazenda oferece boas acomodações para que as pessoas em tratamento se sintam bem e com a tranquilidade que não faltará meios para sua permanência.

Figura 10: Projetos realizados na Fazenda do Sol



Fonte: Compilação do autor - 2023

A - Jardim em frente aos alojamentos; B - Plantação com utilizando pneus descartados e madeira; C - Placa esculpida em madeira do parque do sol; D - Placa com os pilares da fazenda do sol no parque do sol.

Todos os acolhidos da Fazenda do Sol, têm garantias dos direitos de alimentação, alojamentos, higiene, ambientes limpos e organizados e medicamentos que possuam indicação médica, e que há condições de tratamento pelos profissionais de plantão, como no auxílio de dores, pressão alta e diabetes. Muitos desses recursos são gerados por doações dos colaboradores da fazenda e os familiares tendo condições, participam com os materiais de higiene pessoal.

No seio da comunidade mista e cada vez mais cética surge algo de novo: uma crença ardente, tenaz, em que a ideia de dúvida está incrustada na

ideia de religião. Aqui as expressões de dúvida podem desde logo parecer ameaçadoras, porque o sentimento da certeza perdida e a dor que o acompanhou são agora bem conhecidos. O abismo moral, o mundo inamistoso parecem ser a condição comum dos excluídos da sociedade, que exprimem isso num pormenor aparatoso: fora da comunidade, eles ostentam o orgulho da independência, mas também deploram seu destino, competem como animais, abusam das drogas, perpetram violências e geralmente trazem confusão para sua vida. Os que aderem à crença rejeitam tais coisas e preconizam o retorno à fé inabalável[...] (HECHT, p.20, 2003, apud GRYZAGORIDIS, 2011, p. 55).

A realização do projeto conta com a parceria da comunidade civil, pública e privada, a exemplos dos cursos de capacitação profissional na área de empreendedorismo, padaria e confeitaria que é ministrado pelo SENAI, onde disponibilizam uma unidade móvel para ministrar os cursos de forma gratuita e com certificado.

Figura 11: Cursos Profissionalizantes



Fonte: Foto do Instagram do padre Sergio Leite- 2022, exceto fotografia A que é Compilação do autor – 2023.

A - Curso de barbearia; B - Curso de confeitaria do SENAI; C - Curso de padaria do SENAI; D - Biscoitos produzidos na Fazenda do Sol

A fazenda utiliza-se da estrutura da padaria que possui e realiza a comercialização dos produtos produzidos pelos acolhidos. Quando há visitas dos familiares, todos os envolvidos auxiliam na recepção do lanche, com bolos, biscoitos e salgados. É oferecido ainda, por uma equipe de cursos de barbeiros localizado no bairro do José Pinheiro em Campina Grande-PB, que profissionalizam na área de barbearia, desde a administração do negócio, quanto aos variados cortes e estilos

de penteados.

O espaço ainda conta com áreas de interação, cabendo a escolha individual para a prática de esporte ou jogos, tendo uma mesa de sinuca, dominó, jogos de tabuleiro, campo de futebol, quadra de vôlei de areia e academia. A prática de atividade regular é importante, pois as drogas afastam os usuários dos exercícios físicos, e o treino auxilia em canalizar as energias que proporcionam bem-estar. As drogas, em especial o crack, mostrou-se um motivo de evasão da prática de exercícios físicos, por ser uma droga potente e destruidora do organismo. Por isso, é quase impossível ser usuário contínuo e praticar atividade física (COSTA 2012 p.37).

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geografia Cultural nos permite trafegar por diferentes caminhos e o estudo foi orientado pela capacidade da relação dos espaços sagrados e que buscam a recuperação espiritual e física dos indivíduos envolvidos com drogas e bebidas alcoólicas, sendo substâncias viciantes. As áreas de conhecimento da geografia ultrapassaram as barreiras dos estudos da geografia física ou humana, abrangendo por situações focais. Logo, esse estudo torna-se relevante para outras áreas de conhecimento, a exemplo da psicologia e da teologia.

A geografia nos introduz a contextos que seriam interessantes de minuciar, e dentro desta abrangência, conseguimos nortear a pesquisa mesmo com variadas condicionantes do meio físico e estrutural que a Fazenda do Sol exerce na sua sua localização. Com isso, a experiência empírica nos conduziu por caminhos da investigação do dinamismo religioso e cultural que gera transformações pessoais e este por sua vez, modifica a paisagem e demarca o território sagrado.

As temáticas religião, geografia e lugar foram trabalhadas de modo para descrever a sua reprodução no espaço geográfico. Foi conhecida uma “nova” forma ou modo diferenciado de representar a fé, caridade, culto e devoção, num espaço cheio de simbolismo e simultaneamente um despertar para o resgate dos excluídos. O contexto religioso, que em algumas vezes é ligado a crimes e atrocidades, foi fonte de inspiração para um olhar fraterno e cuidadoso, direcionado a um público privado de oportunidades e marginalizado socialmente, e que não tem mais a quem recorrer.

A dualidade trabalhada entre espaço sagrado e profano, reforçou o grande dinamismo das práticas religiosas nos locais onde acontecem a epifania, que tem as práticas devocionais baseada na compreensão, aceitação ou resolução da relação homem e divindade. O viés religioso, de acordo com as dimensões de transformação da sociedade, principalmente num cenário pós-pandemia, nos permite perceber que o sagrado nos provoca ao múltiplo olhar, podendo mudar de lugar e mesmo, trazer a igreja para dentro de sua casa (no caso dos cultos e missas on-line) e será palco para outras derivações permitindo o acesso do conforto espiritual, mas em espaços distintos e meios de comunicação diversos.

Em consonância com a dinâmica estrutural da fazenda, trouxemos uma abordagem do conceito de Hierópolis já fundamentado e bastante sólido, para a tentativa de uma narrativa com algumas variantes que se cruzam em entendimento

teórico, e outros dados experimentados e de circulação de fluxo na própria instituição que é fonte da caridade, e por sua vez, continua com a geografia locacional em constantes modificações, e ainda mantém sua diretriz sacra das realizações das funções espirituais e vida em comunidade paroquial.

No que se refere ao êxito das ações de permanência no tratamento dos acolhidos, nem sempre é obtido sucesso, pois requer empenho e determinação para abandonar o vício e a vida desregrada por parte do dependente e/ou usuário. É uma batalha muito intensa, haja visto que, o TUS vem associado com outras patologias (depressão, psicose, ansiedade, entre outros). É um trabalho que requer obstinação, resiliência e foco nas participações das terapias, para assim criar uma nova consciência da possibilidade de recomeço.

Quando partimos para a experiência dos relatos observamos, que as histórias são frutos de uma desordem seja familiar, psicológica ou de ambiente, que culmina no ato de experimentar, esquecer ou substituir uma dor, por entorpecentes que aliviam temporariamente o sofrimento. A sociedade sai perdendo num todo, pois o TUS, não consegue ter regularidade nas suas ações e com isso, impacta diretamente nos serviços, trabalhos, ambiente familiar. É como um elo que fragmenta, e tudo à sua volta se torna desregulado e caótico. Associa-se ainda, a um efeito cascata de fortalecimento ao crime organizado, que recebe mais suprimentos financeiros para ampliação das comercializações de armas e drogas.

O indivíduo desorientado pelo uso compulsivo de drogas, é capaz de realizar transgressões, uma vez que torna-se impossibilitado de ter atitudes pautadas pela reflexão. Neste contexto, os familiares procuraram a instituição, não pela religião, mas para garantir que seu parente tenha acesso a um ambiente respeitoso e que favoreça a capacidade do restabelecimento da saúde e modo de vida saudável.

As escalas de análises geográficas e o arranjo espacial da Fazenda do Sol são ricos em detalhes, e poderia-se desenvolvê-los de variadas vertentes, todavia traçamos a objetividade social que este trabalho deseja realçar, desejando a cada indivíduo a possibilidade de preservar a sua vida, retomando a sua dignidade, com a recuperação da saúde e da sua identidade, e assim seguir como fruto do testemunho e equilíbrio pessoal pela força da fé.

REFERÊNCIAS:

- ANDION, CAROLINA DE; POCHMANN, MARCIO; AMORIM, RICARDO. **Atlas da exclusão social**. São Paulo. revista FAE BUSINESS número 9 set 2004. /materias/materia-22836. Acesso em 16 de Janeiro de 2023.
- /transtornos-psiqui%C3%A1tricos/transtornos-relacionados-ao-uso-de-subst%C3%A2ncias/transtornos-por-uso-de-subst%C3%A2ncias. Acesso em 27 março de 2023.
- ATTEM, Gabriel Madureira; PEREIRA, Davidson Matheus Félix; OLIVEIRA, Natan Barboza de. **O URBANO E O RURAL EM CAMPINA GRANDE – PB: RELAÇÕES E CONTRADIÇÕES ENTRE O CAMPO E A CIDADE**. Revista Urbano & Rural, Recife, v. 07, n. 02, p. 277-301. 2022.
- AZEREDO, SHEILA REGINA MATOS DE. **A conquista da autonomia do dependente químico com o Estatuto da Pessoa Com Deficiência: a perda de uma chance?** 2017. 128 p. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional – Universidade Federal Fluminense. Niterói.
- BASTOS, FRANCISCO INÁCIO PINKUSFELD MONTEIRO. et al. (Org.). **III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017. 528 p.
- BENTO, A. **Investigação quantitativa e qualitativa: Dicotomia ou complementaridade?** Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), nº 64, ano VII. Abr 2012.
- BICUDO, M.A.V. **Sobre educação matemática**. Rio Claro: Unesp, 1991.
- CABETTE, EDUARDO LUIZ SANTOS. **Menores e bebidas alcoólicas: a esclarecedora Lei 13.106/15**. Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina-PI, ano 20, n. 4353, 2 jun. 2015. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/37401>. Acesso em: 28 abr. 2022.
- CARMO ME DO, GUIZARDI FL. **O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social**. 2018. Cad Saúde Pública.
- CERBONE, DAVI R. **Fenomenologia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- CLAVAL, PAUL. **“A volta do cultural” na geografia**. Mercator - Revista de Geografia da UFC, ano 01, número 01, 2002.
- CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **A geografia cultural brasileira: Uma avaliação preliminar**. Rio de Janeiro. Revista da ANPEGE. v. 4, 2008.
- COSGROVE, D. **Em Direção a Uma Geografia Cultural Radical: Problemas da Teoria**. In Z. Rosendahl e R.L. Corrêa (Org.) Introdução à Geografia Cultural. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003 (1983).
- COSTA, LILIANE EMMANUELLE PINTO DA. **Histórico de atividade física de dependentes químicos de crack em tratamento na Fazenda do Sol em Campina**

Grande-PB. 2012. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2012.

COSTA, MAURÍCIO DO AMOR DIVINO. **Pierre Bourdieu**: Teoria de habitus. Canal do Youtube É Fácil Quando se Aprende. Maio de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7I84Vgrb5wY&t=55s>. Acesso em 18 de abril de 2022.

COULANGES, DE FUSTEL. **A cidade antiga**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

DINIZ, ELMA DE CARVALHO MALTA. **A importância da família no tratamento para dependência química**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 06, Vol. 10, pp. 05-19. junho de 2019.

DURKHEIM, ÉMILE. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ELIADE, MIRCEA. **O sagrado e o profano**. Mircea Eliade; [tradução Rogério Fernandes]. – São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FERREIRA, AURÉLIO B. DE HOLANDA. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2009.

FUNES, Jaume, Ama-me quando eu menos mereço, porque é quando eu mais preciso. São Paulo. ed. Planeta editora. 2019

GIL, FILHO, SYLVIO FAUSTO. **Por uma geografia do sagrado**. São Paulo: Terceira margem, 2001.

GOMES, FRANCISCA REJANE. **Geografia e Religião**: As diferentes práticas do sagrado. 2017. 43 f. Trabalho de conclusão (Graduação) do curso em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira, 2017.

GRYZAGORIDIS, EDUARDO BERTOCHÉ. **A Fazenda da Esperança e a reabilitação de jovens dependentes químicos**: reinventando o gênero de vida rural. 2011. 62 f. Monografia (Bacharel em Geografia) - Faculdade de Geografia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2011.

HENRIQUE NETO. **Pierre Bourdieu**: Habitus e Campo. Canal do Youtube Sociologia Animada. Setembro de 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=OGXtv6PAdVk>. Acesso em 18 de abril de 2022.

KRAPP, JULIANA. Ict/Fiocruz: **Pesquisa revela dados sobre o consumo de drogas no Brasil**. Agosto de 2019. Disponível em <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-revela-dados-sobre-o-consumo-de-drogas-no-brasil>. Acesso em 25 de Abril de 2022.

LIMA, I. C. R. L. **O sistema familiar frente ao processo de recuperação do usuário de drogas**. 2013. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2013.

LUCENA, LILIANE MONFARDINI FERNANDES DE. **Paisagem cultural e espaços de representação**: análise da colônia de Água Branca, Município de São Mateus do Sul -PR - 2015. 225 f. Tese de pós-graduação em geografia. Universidade Federal do Paraná. Curitiba 2015.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MANZINI, E.J. **Entrevista semiestruturada**: análise de objetivo de roteiros. Seminário Internacional sobre pesquisa e estudo qualitativo, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. Anais Bauru. 10p.

Mar 2018. p 14.

MARAFON, GLÁUCIO JOSÉ. **O trabalho de campo como um instrumento de trabalho para o investigador em geografia agrária**. Revista Geográfica de América Central Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica II Semestre 2011 pp. 1-13.

MARANGONI, SONIA REGINA. OLIVEIRA, MAGDA LÚCIA FÉLIX DE. **Fatores Desencadeantes do Uso de Drogas de Abuso em Mulheres**. Artigo da Universidade Estadual de Maringá. Florianópolis, 2013. Disponível em <https://www.scielo.br/j/tce/a/xSnGHZBztw9G6ZhtLdRdmJD/#>. Acesso em 17 Jan 2023.

MARTINS, E. R. **GEOGRAFIA E ONTOLOGIA: O FUNDAMENTO GEOGRÁFICO DO SER**. GEOUSP Espaço e Tempo. v. 11, n. 1, p. 33-51, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74047>. Acesso em: 3 mai. 2022.

MARTINS, HELOISA HELENA T. DE SOUZA. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. *Educ. Pesqui.* 2004, vol.30, n.02, pp.289-300.

MARTINS, RUBIA NARA SILVA. **Os Modelos de Representação das Cidades**. VII congresso brasileiro de geógrafos. Vitória-ES, Ago 2014.

MASHAL KHAN, Md. **Transtornos por uso de substâncias**. Out de 2022. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional>

MEDEIROS, SAMARA COSTA DA NÓBREGA. **Drogas Ilícitas e sua Relação com a Vulnerabilidade Social**: uma abordagem espacial. 2019. 125 fls. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Saúde Pública. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande – 2019.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Todos os seres humanos nascem livres e iguais, 2018**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/81601-artigo-1-todos-os-seres-humanos-nascem-livres-e-iguais>. Acesso em 23 Jul de 2022.

OLLAIK, LEILA GIANDONI; ZILLER, HENRIQUE MORAES. **Concepções de validade em pesquisas qualitativas**. *Scientiae Studia, Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 229-241, jan./mar. 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139423>. Acesso em: 22 jul. 2020.

PAULO II, João. Campanha da Fraternidade 2001: **Fraternidade e as drogas. 2001. Disponível em** <https://campanhas.cnbb.org.br/campanha/fraternidade2001>. Acesso em 03 Ago 2021.

PEREIRA, Ivanilson; MELO, Alcília Afonso de Albuquerque e. **Tecnologia e conservação análise do Centro de Atenção Integral a Criança e ao Adolescente Jose Joffly em Campina Grande-PB**. Campina Grande: UFCG, abril de 2020. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/353614405_Tectonica_e_conservacao_analise_do_Centro_de_Atencao_Integral_a_Crianca_e_ao_Adolescente_Jose_Joffily_em_Campina_Grande_PB?enrichId=rgreq-1dfe5916a91f0c883a022064f2460ce8-XXX&enrichSource=Y292ZXJQYWdlOzM1MzYxNDQwNTtBUzoxMDUxODQ1NzQ5Mzk1NDU3QDE2Mjc3OTA5Nzc4NzE%3D&el=1_x_3&_esc=publicationCoverPdf. Acesso em 20 junho de 2023.

PRATTA, ELISÂNGELA MARIA MACHADO; SANTOS, MANOEL ANTÔNIO DOS. **Família e Adolescência**: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, maio/ago. 2007.

QUEIROZ, MARIA ISAURA PEREIRA DE. (1968). *Sociologia - O Catolicismo Rústico no Brasil*. Revista Do Instituto De Estudos Brasileiros, (5), 104-123.

SILVA, Ellen Passos da, **Psicoterapia: o que é, para que serve, a quem se destina, como funciona?** 2020. Disponível em <https://blog.psicologiaviva.com.br/o-que-e-psicoterapia>. Acesso em 07 Jul 2023.

ROSENDAHL, ZENY. **O Sagrado e o Espaço**. Em: CASTRO, INÁ ELIAS DE. **Explorações geográficas**: percursos no fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

ROSENDAHL, ZENY. **Geografia e Religião**: uma proposta. Espaço e cultura. Ano I. Out de 1995.

ROSENDAHL, ZENY. **Hierópolis: o sagrado e urbano**. 2. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009. 118p.

ROSENDAHL, ZENY. **Os caminhos da construção teórica: ratificando e exemplificando as relações entre espaço e religião**. In - e CORREA. R. L. (orgs). **Espaço e cultura: pluralidade temática**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

SANTOS, EDUARDO. **A contribuição da geografia cultural para a compreensão do mundo complexo**. *EccoS Rev. Cient.*, UNINOVE, São Paulo 2000: (v.2 n.1): 93-127.

SANTOS, Muriella Sisa Dantas dos; VELÔSO, Thelma Maria Grisi. **Alcoolismo**: representações sociais elaboradas por alcoolistas em tratamento e por seus familiares. São Paulo. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, vol. 12, núm. 26, 2008.

SAQUET, MARCOS AURÉLIO. SILVA, SUELI DOS SANTOS DA. **Milton Santos: Concepções de Geografia, Espaço e Território**. Rio de Janeiro, v 2. 2008. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br>. Acesso em 03 ago 2021.

SETTON, MARIA DA GRAÇA JACINTHO. **A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: Uma Leitura Contemporânea**. São Paulo, 2002. Revista Brasileira de educação. Universidade de São Paulo.

STRACHULSKI, JULIANO. **Kagwyrí'pe Jihoi: O território como fundamento do saber tradicional parintintin na aldeia traíra da terra indígena Nove de Janeiro, Humaitá - AM**. 2018. 337 f. Doutorado em Geografia. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Paraná. 2018.

TARGINO, SUSANA. **Família disfuncional: o que significa, como identificar e como lidar**. 10 Jan 2013. Disponível em <https://www.minhavidacom.br>

ZAMOM, EDUARDO AUGUSTO. **A Fazenda da Esperança e a recuperação de toxicodependentes à luz da Doutrina Social da Igreja**. 2008. 27 f. Trabalho de conclusão de Curso Teologia. Pontifício Collegio Internazionale Maria Mater Ecclesiae. Roma. 2008.

ANEXOS:

Rotina diária- Fazenda do Sol
06:00hs-Despertar
06:20hs – Recitação do terço
07:15hs- Café e faxina
08:00hs – Início dos trabalhos
11:30hs –Almoço
12:00hs – Repouso
13:00hs – Retorno aos trabalhos
16:30hs – Lazer (Futebol, musculação, sinuca, xadrez, etc.)
17:30hs- Recitação do terço da misericórdia na Capela
18:30hs- Jantar
19:00hs – Horário livre (TV, Bate-papo, etc.)
20:00hs – Silêncio nas áreas de repouso
22:00hs – Repouso (Recolhimento para todos)

Foto 1 - Rotina diária dos acolhidos**Foto 2 - Igreja N.S do Carmo na Fazenda do Sol**